

# Cidades Ibero-americanas

Revista da União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)

**A INOVAÇÃO  
COMO MOTOR  
DE DESENVOLVIMENTO**



SET  
2025

39

# Cidades Ibero-americanas

Revista da União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)

Descarregar versão digital



**Nº 39 | Cidades Ibero-americanas**  
A inovação como motor de desenvolvimento

**Setembro 2025**

## Cidades Ibero-Americanas, N° 39

Setembro de 2025  
Revista da União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI)

**Edita:**

© Secretaria-Geral da UCCI  
C/ Montalbán, 1 – 2ª planta  
28014 · Madrid, España  
Tel.: +34 91 588 96 93  
[ucci@ciudadesiberoamericanas.org](mailto:ucci@ciudadesiberoamericanas.org)  
[www.ciudadesiberoamericanas.org](http://www.ciudadesiberoamericanas.org)

**Secretária-Geral:**

Almudena Maíllo del Valle

**Direção:**

Luciana Binaghi Getar

**Coordenação:**

Luciana Binaghi Getar  
Adriana Rey Villaverde  
Luis Pizarro

**Com a colaboração de:**

Equipe Secretaria-Geral UCCI - Madri

**Projeto e diagramação:**

Buleboo

**Depósito legal:**

M-22082-2024

---

Com a colaboração de:

# Índice

01

Apresentação

Almudena Maíllo, Secretária-Geral da UCCI ..... 06

02

Assinaturas Convidadas

Inovação pública: da digitalização à participação cidadã ..... 08

Ángel Niño

Inovação urbana: o caminho para cidades mais inteligentes ..... 10

Yamila Zakhem

Cooperação internacional e desenvolvimento urbano:  
a inovação da governança como estratégia de futuro ..... 12

Emilia Saiz

Universidades e inovação urbana: do conhecimento à ação ..... 14

Coral Barbas

Empreendedorismo nas cidades ibero-americanas:  
rumo a uma estratégia integral de desenvolvimento ..... 16

Esteban Campero

Inovação aberta: transformando os desafios das cidades em motores de desenvolvimento ..... 18

Bruno Rondani

03

Diálogos sobre inovação urbana:  
Sete vozes para imaginar a cidade que vem

Greg Clark ..... 20

Gisela Sánchez ..... 23

Carlo Ratti ..... 26

Raquel Rolnik ..... 29

Carlos Moreno ..... 32

Mariana Costa ..... 35

Eduardo López ..... 38

04

Cidades UCCI:  
Inovação local, impacto global

Andorra la Vella ..... 42

Asunción ..... 43

Barcelona ..... 44

Bogotá ..... 45

Brasília ..... 46

Buenos Aires ..... 47

Cádiz ..... 48

Cidade da Guatemala ..... 49

Cidade do México ..... 50

Cidade do Panamá ..... 51

La Paz ..... 52

Lima ..... 53

Lisboa ..... 54

Madri ..... 55

Manágua ..... 56

Montevideu ..... 57

Quito ..... 58

Rio de Janeiro ..... 59

San José ..... 60

San Juan ..... 61

San Salvador ..... 62

Santiago ..... 63

Santo Domingo ..... 64

São Paulo ..... 65

Sucre ..... 66

Tegucigalpa ..... 67

05

Prêmio UCCI a Inovação Ibero-Americana 2025

Inovar é tornar o complexo em algo simples, e o simples em algo extraordinário ..... 68

Luciana Binaghi Getar

Avaliações do Júri ..... 69

Primeiro Prêmio: Bogotá ..... 70

Chatico, o aliado digital que conecta com milhões de pessoas em Bogotá

Segundo Prêmio: Cidade do México ..... 72

Iniciativa do C5, uma ideia inovadora na gestão da água na Cidade do México

Terceiro Prêmio: San Juan ..... 73

Concierge Empresarial: San Juan a serviço do empreendedorismo

Quarto Prêmio: Montevideu ..... 74

Simplificação do acesso à normativa da construção e implantação em Montevideu

Quinto Prêmio: São Paulo ..... 75

Smart Sampa: tecnologia a serviço da segurança dos cidadãos de São Paulo





Almudena Maíllo  
Secretária-Geral da UCCI

## Apresentação

Queridos amigos e amigas,

É com grande prazer que lhes dou as boas-vindas a esta 39ª edição da revista Cidades Ibero-Americanas, dedicada a um eixo tão decisivo como é **“a inovação como motor de desenvolvimento”**.

Num mundo cada vez mais interconectado, dinâmico e exigente, a inovação deixou de ser uma opção para se tornar uma necessidade. **As cidades são hoje os grandes laboratórios do século XXI:** espaços onde convergem talento, tecnologia, criatividade e participação cidadã. **Na União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI), entendemos a inovação não apenas como a aplicação de novas tecnologias, mas também como uma forma diferente de pensar,** de governar com ousadia e de tecer redes de cooperação que melhorem a vida das pessoas.

Esta edição reúne diferentes perspectivas sobre os caminhos trilhados pelas nossas cidades para impulsionar transformações reais. Da inteligência artificial e big data à inovação social e participação cidadã; dos novos mecanismos inovadores de financiamento ao papel crucial das universidades, exploramos como a inovação pode ser uma poderosa alavanca para o desenvolvimento urbano sustentável e resiliente.

A inovação, entendida a partir de uma perspectiva ibero-americana, é também uma ferramenta de equidade. Porque, embora os desafios urbanos sejam globais, as soluções mais eficazes são aquelas construídas a partir do local, com uma visão compartilhada e com a cooperação como eixo transversal. Por isso, nestas páginas vocês também encontrarão boas práticas das cidades da UCCI, exemplos con-

cretos de como a inovação transforma comunidades, gera oportunidades e melhora a gestão pública.

Além disso, esta edição dá continuidade ao **Prêmio UCCI de Inovação Ibero-americana**, uma distinção que busca reconhecer, premiar e fortalecer iniciativas, programas e políticas públicas inovadoras implementadas pelas cidades-membro da UCCI, demonstrando que, no nível local, nossos governos também ecoam as transformações necessárias para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes, promover o desenvolvimento sustentável e fomentar a inovação em suas comunidades.

Com esta publicação, queremos oferecer não apenas inspiração, mas também ferramentas e ideias para que nossas cidades sigam avançando rumo a um modelo de desenvolvimento mais justo, humano e inovador.

Obrigada por nos acompanharem nesta jornada. Que estas páginas sirvam para compartilhar, aprender e, sobretudo, continuar construindo cidades mais inteligentes, dinâmicas e inovadoras.

”

*Se os desafios urbanos são globais, as soluções mais eficazes são aquelas construídas a partir do local.*



# Assinaturas Convidadas

## Inovação pública: da digitalização à participação cidadã

### Ángel Niño

Vereador Delegado da Área de Inovação  
e Empreendedorismo da Câmara Municipal de Madrid

Alexander Graham Bell dizia que “grandes descobertas e melhorias implicam invariavelmente a cooperação de muitas mentes”. A inovação pode manifestar-se de diferentes formas e em diversas áreas, seja na tecnologia, através do impacto social ou da sustentabilidade. Mas, para que este fenómeno ocorra, é necessário que confluam múltiplos elementos: ideias, administrações, empresas, capital privado... Em suma, é essencial envolver todos os agentes possíveis do ecossistema de inovação. O verdadeiro sucesso reside na convergência de todos esses atores e no cumprimento do papel de cada um.

As políticas de Madrid sempre se basearam neste princípio. Não se pode inovar ou melhorar sem, primeiro, ouvir aqueles que podem contribuir ou que serão impactados. Para tal, devem criar-se espaços de encontro e colaboração que liguem o meio académico e de investigação à sociedade e à administração local.

A inovação aberta é um método que a cidade de Madrid tem aplicado há anos para melhorar os seus serviços. Um exemplo recente é o **Desafío Madrid**, um projeto lançado este ano pelo Departamento de Inovação e Empreendedorismo da Câmara Municipal de Madrid. O projeto envolve a administração pública e empresas privadas através de diferentes desafios, com o objetivo de serem resolvidos por ideias propostas por startups, percorrendo assim



© Câmara Municipal de Madrid

toda a cadeia de inovação. Como poderíamos melhorar a experiência de um usuário com deficiência visual num centro de saúde? Como identificar e conectar com jovens talentos que querem transformar a administração pública? São perguntas sem resposta única — ou melhor, com muitas possíveis respostas — colocadas através destes desafios. Por outro lado, estes projetos piloto precisam de ser testados.

Este conceito levou-nos a transformar todo o território municipal da cidade num grande “**Sand Box**” de testes controlados que, em breve, estará operacional. Se o que daí resultar será útil ou não, será a sociedade a julgar — pois será ela a integrar as soluções no seu quotidiano. Como parte pública

nesta missão, o nosso dever é criar as melhores condições para que as ideias se convertam em projetos de negócio viáveis.



*Não é possível inovar  
ou melhorar sem antes  
ouvir aqueles que podem  
contribuir ou que são  
impactados.*

**Reter talento é outro dos grandes desafios que as cidades enfrentam.** Madrid passou a competir nas principais ligas ao lado de outras grandes cidades no domínio da inovação. A implementação de regulamentos como o “**sandbox**” facilita a escolha desta cidade como sede de inovação, em detrimento de outras capitais como Berlim.

Todos estes pequenos “montes de areia” constroem uma pirâmide que coloca **Madrid como o principal ecossistema emergente de startups do mundo, segundo o Global Startup Ecosystem Report**, concentrando 28% das startups de toda a Espanha e 34% dos investidores a nível nacional.



# Assinaturas Convidadas

## Inovação urbana: o caminho para cidades mais inteligentes

### Yamila Zakhem

Diretora de Cloud & IA  
para a América do Sul de língua espanhola

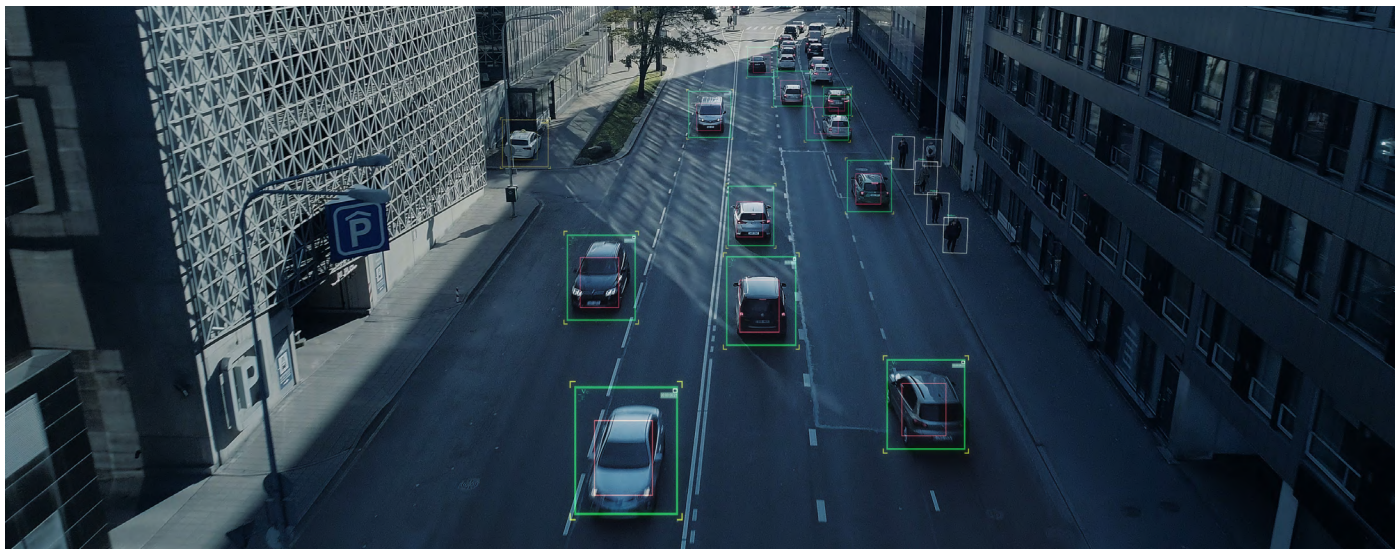
As cidades estão evoluindo em uma velocidade sem precedentes. O que antes parecia ficção científica — como ruas que se adaptam ao fluxo de pedestres ou assistentes digitais que respondem em tempo real sobre trâmites — hoje é uma realidade tangível. Com mais de 55% da população mundial vivendo em áreas urbanas, os **centros urbanos enfrentam desafios cres-**

**centes que só podem ser resolvidos com inovação tecnológica.** De melhores serviços a maior transparência, a tecnologia tornou-se um pilar essencial desta nova era urbana.

Essa transformação não é apenas desejável, é necessária. Para enfrentá-la, as cidades estão acelerando sua digitalização com tecno-

logias como inteligência artificial, computação em nuvem e Internet das Coisas. O objetivo é oferecer serviços conectados, seguros e confiáveis que melhorem a qualidade de vida.

Assim, as cidades inteligentes consolidam-se como espaços mais atrativos, sustentáveis e resilientes: verdadeiras referências do futuro.



Dados que transformam governos e empoderam cidadãos

Entre os avanços tecnológicos mais transformadores estão a inteligência artificial e o Big Data, cujo verdadeiro potencial reside em sua capacidade de democratizar a gestão pública. Cada vez mais cidades estão integrando inteligência artificial para melhorar a experiência dos cidadãos: desde chatbots que atendem consultas em tempo real até sensores que, por meio de aprendizado de máquina, ajudam a otimizar os semáforos e reduzir os congestionamentos.



*As cidades verdadeiramente inteligentes são aquelas que utilizam a tecnologia para resolver problemas fundamentais de equidade, acessibilidade e sustentabilidade.*

Um exemplo de destaque é o **Boti, o chatbot do Governo da Cidade de Buenos Aires**. Integrado com IA generativa do Microsoft Azure OpenAI, o Boti transforma a interação com o cidadão por meio de conversas fluidas e contextualizadas. Ele utiliza grandes modelos de linguagem e o padrão de Geração Aumentada por Recuperação (RAG) para fornecer respostas precisas, acessíveis e naturais via WhatsApp, em espanhol e inglês. Esse tipo de solução reduz a fricção nos trâmites e melhora significativamente a experiência das pessoas.



Tecnologia com propósito humano

A verdadeira inovação urbana vai além de algoritmos sofisticados. As cidades verdadeiramente inteligentes são aquelas que usam a tecnologia para resolver problemas fundamentais de equidade, acessibilidade e sustentabilidade. A Internet das Coisas, a computação em nuvem e os sistemas de análise avançada estão criando ambientes urbanos reativos que aprendem e evoluem. Cidades como Barcelona otimizam o tráfego em tempo real, enquanto Singapura utiliza análise preditiva para gerenciar recursos críticos e antecipar padrões de mobilidade.

**Além da eficiência e da sustentabilidade, as cidades inteligentes devem ser inclusivas.** A acessibilidade é um componente essencial dessa evolução. Rotas adaptadas para pessoas com deficiência visual, rampas inteligentes e sistemas de transporte inclusivos demonstram que a inovação deve beneficiar a todos. Essa abordagem já é aplicada em cidades como Copenhague, onde o crescimento urbano integra tecnologia e design universal para criar ambientes mais equitativos.

O futuro: cidades verdadeiramente inteligentes

O termo “cidades inteligentes” não se limita a dispositivos conectados ou softwares avançados. Seu verdadeiro objetivo é **empoderar as pessoas, conectar comunidades e promover um desenvolvimento sustentável**. A chave está em soluções que respondam às necessidades atuais e antecipem os desafios do amanhã. Essas cidades adotam tecnologias como inteligência artificial, nuvem e IoT para evoluir junto com seus habitantes. São ambientes que aprendem, se adaptam e melhoram a vida das pessoas a cada decisão informada.

**A inovação urbana não é um luxo, mas um investimento no bem-estar coletivo.** De Nova York a Tóquio, de Nairóbi a Medellín, ou Buenos Aires com iniciativas como o Boti, cada cidade pode usar a tecnologia para se transformar em um modelo global. A pergunta não é se queremos cidades mais inteligentes, mas como iremos construí-las juntas.



# Assinaturas Convidadas

## Cooperação internacional e desenvolvimento urbano: a inovação da governança como estratégia de futuro

Emilia Saiz

Secretária-Geral de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)

Os nossos problemas são complexos e interdependentes; também assim devem ser as nossas soluções. As cidades, que vivem de frente aos desafios que afetam o quotidiano das pessoas, são a esfera de governo que mais tempo dedica a inovar, a mudar tendências e a aproveitar novos instrumentos para responder às necessidades do presente e do futuro.

Na perspectiva dos governos locais, a inovação não representa apenas uma ferramenta técnica, mas uma estratégia de futuro com capacidade transformadora. As grandes inovações e, em particular, a possibilidade de processar megadados, ajudam-nos a estabelecer conexões antes invisíveis. As cidades compreenderam que os enfoques setoriais já não funcionam e que, por conseguinte, a prestação de serviços públicos deve ser abordada a partir de um novo modelo de responsabilidades, interlocução e financiamento.

**Quando falamos de inovação, não nos referimos apenas à tecnologia, inteligência artificial ou ciência, mas também a valores e modelos inclusivos de tomada de decisão.**

Trata-se de definir o tipo de serviço público a priorizar, assim como de identificar novas necessidades ou prioridades que nos ajudem a dar resposta à complexidade e interligação que caracterizam o contexto atual. Neste processo, o acesso universal ao essencial e a proteção dos bens comuns assumem um lugar central na tomada de decisões. A inteligência artificial pode contribuir para redefinir o acesso para todas as pessoas, incluindo idosos, migrantes e crianças.

**Inovação para a integração de políticas urbanas**

A inovação, entendida para além do aspeto tecnológico, leva-nos a considerar o cuidado como eixo estruturante dos serviços públicos, permitindo criar mecanismos in-

tegradores que articulem setores como a moradia, o transporte, a saúde e a educação.



*A inovação não representa apenas uma ferramenta técnica, mas sim uma estratégia de futuro capaz de transformar.*

As cidades têm vindo a aprender com diversas experiências ao longo dos anos, revelando legados comuns e sistémicos que marcaram o planeamento, a mobilidade populacional e a gestão ambiental por toda a Ibero-América. As soluções de baixa tecnologia, o conhecimento comunitário, a proximidade e a economia circular são inovações

tão importantes quanto as tecnológicas, sendo prioritárias quando se pensa no desenvolvimento e na gestão urbana do futuro.

Neste sentido, os organizações multilaterais, as redes de cidades e as alianças entre diferentes atores são veículos fundamentais para a troca de conhecimentos, recursos e metodologias inovadoras que reforcem a capacidade de resposta local. E de que respostas falamos? Falamos de saúde — entendida não só como serviço de saúde, mas sobretudo como forma de construir cidades mais seguras e saudáveis; de educação, que nas cidades vai para além das salas de aula; e de respostas em áreas como a gestão de resíduos ou a digitalização de processos, sem deixar ninguém para trás.

A inovação passa pela eliminação das barreiras estruturais que impedem o pleno desenvolvimento humano — estes são elementos essenciais em qualquer estratégia de cooperação transformadora.

As redes de governos locais e regionais têm uma grande responsabilidade neste processo. Embora as cidades sejam os grandes motores da inovação, redes como a UCCI, a CGLU e outras desempenham um papel vital no desenvolvimento de agendas coletivas que possam servir de referência, ancoradas em experiências locais. **As cidades devem não apenas inspirar-se mutuamente, mas também fazer estratégia, planejar e definir posições** comuns que lhes permitam influenciar as agendas internacionais, regionais e nacionais que determinarão os seus recursos e marcos legais.

**Cooperação e multilateralismo renovado para enfrentar o futuro**

Para que a inovação dos projetos-piloto se converta em transformação efetiva, as cidades devem assumir um papel diferente no cenário internacional. A crescente interdependência dos desafios

globais torna mais evidente do que nunca a necessidade de repensar as relações entre cidades, estados e o sistema internacional. A diplomacia das cidades, a cooperação descentralizada entre cidades e territórios, e a construção de laços entre governos locais e regionais de todos os continentes não são fenômenos novos, mas ganham agora maior maturidade e relevância.

**A Organização Mundial de Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU)**, bastião do movimento centenário promotor da diplomacia das cidades e do multilateralismo local, posiciona as alianças entre redes e a articulação de agendas como motores da inovação. **O novo Pacto Social Local** que começamos a promover — um diálogo entre governos locais, regionais e parceiros da sociedade civil — propõe colocar a política pública, impulsionada por serviços e ações concretas, no centro das discussões internacionais. Propõe inovar nos instrumentos e repensar prioridades, para que a qualidade de vida das pessoas — a sua segurança, direitos fundamentais e expectativas — seja o critério pelo qual se medem as políticas em todos os níveis.

Em um mundo que já ultrapassou os 8 bilhões de habitantes, e que será cada vez mais urbano, a mesa de decisões não pode estar limitada a um só tipo de ator ou esfera de governo. Para aplicar a inovação ao serviço de todos, devemos inovar não apenas nos instrumentos, mas sobretudo na própria governança. Na CGLU, estamos convictos de que saberemos e poderemos fazê-lo. Contamos com a experiência e visão ibero-americana para, em conjunto, definirmos as prioridades da nova fronteira do nosso movimento.



© UCLG Sevilla 25\_2\_0977 por UCLG, CC BY-NC-SA 2.0



# Assinaturas Convidadas

## Universidades e inovação urbana: do conhecimento à ação

### Coral Barbas

Diretora do Centro de Excelência em Metabolômica e Bioanálise (CEMBIO) Universidade CEU San Pablo

As cidades são atualmente o epicentro dos grandes desafios globais: a **transformação digital**, a **coesão social**, o **turismo** ou a **saúde pública**, entre outros. As universidades e os centros de pesquisa, enquanto espaços de formação integral de pessoas e de geração de conhecimento e talento, desempenham um papel estratégico no enfrentamento destes desafios.

A partir da nossa experiência à frente do **Centro de Excelência em Metabolômica e Bioanálise (CEMBIO) da Universidade CEU San Pablo**, aprendemos que o compromisso com o desenvolvimento das cidades também se expressa através da formação de uma nova geração de pesquisadores, capazes de oferecer soluções inovadoras com impacto social. Ao longo dos anos, acolhemos e formamos jovens cientistas provenientes de diversos países **ibero-americanos** — como **Colômbia, Peru e Brasil** — bem como de outras regiões do mundo, como **Polônia, Croácia, Grécia ou Itália**. Esta dimensão internacional

enriquece o nosso ambiente acadêmico e favorece a criação de redes sólidas de colaboração científica, muitas das quais permanecem ativas ao longo do tempo através de projetos conjuntos, publicações e estágios de pesquisa. Apostar na formação avançada e no intercâmbio de talento é uma das formas mais eficazes de fortalecer capacidades locais, gerar conhecimento útil e construir comunidades científicas que contribuam para o desenvolvimento sustentável e equitativo das nossas cidades.

A universidade não é apenas um espaço para a formação de profissionais — no CEU acreditamos que educar é formar pessoas —, mas também um agente ativo de inovação social. Em colaboração com câmaras municipais, empresas e outras instituições acadêmicas, podemos construir ecossistemas de inovação que respondam às necessidades concretas das nossas cidades. Esta cooperação intersectorial é fundamental para converter o conhecimento científico em polí-

ticas públicas eficazes, tecnologias acessíveis e modelos sustentáveis de governança urbana.



*A inovação urbana não surge da improvisação, mas da cooperação, da visão de longo prazo e da aposta decidida pelo conhecimento.*

Além disso, a **inovação urbana** requer **abordagens transdisciplinares**, onde as ciências da vida se articulam com a engenharia, a economia, a sociologia ou o planeamento urbano. No nosso centro, promovemos projetos que integram metabolômica e saúde pública com estratégias de prevenção direcionadas a populações urbanas em risco, promovendo



© CEMBIO

uma visão holística do bem-estar em contextos urbanos. Estes projetos demonstram que a ciência de vanguarda pode ter um impacto direto no planeamento urbano, nos sistemas de saúde e nas políticas sociais.

Outro aspeto-chave é a formação de novos líderes em inovação. As **universidades** têm a **responsabilidade de fomentar** nos seus estudantes não apenas competências técnicas, mas também uma **atitude**

**de crítica, criativa e comprometida com os desafios do mundo real.** Neste sentido, o contacto precoce com projetos de pesquisa aplicada e a participação em redes internacionais de conhecimento são fundamentais para preparar as novas gerações para liderar a transformação das nossas cidades.

A inovação urbana não nasce da improvisação, mas da cooperação, de uma visão de longo prazo e de uma aposta firme no conhecimen-

to. As universidades e os centros de pesquisa são chamados a ser protagonistas deste processo. Não a partir de uma torre de marfim, mas através de uma ciência próxima, útil e profundamente ligada à vida das nossas cidades.



# Assinaturas Convidadas

## Empreendedorismo nas cidades ibero-americanas: rumo a uma estratégia integral de desenvolvimento

### Esteban Campero

Diretor Sub-regional para o Cone Sul da Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB)

Na Ibero-América, falar de empreendedorismo nas cidades não é apenas falar de jovens a fundar startups tecnológicas em coworks com bom café. É falar de desenvolvimento produtivo, de inovação, de emprego qualificado, de oportunidades para permanecer — ou voltar — e construir futuro no próprio

território. É, em suma, uma agenda de transformação que articula conhecimento, tecnologia e redes humanas.

Nos últimos anos, muitas cidades da região começaram a promover programas de fomento ao empreendedorismo. Algumas com o

apoio de organismos multilaterais, outras com liderança local e convicção política. Multiplicaram-se os hubs de inovação, os concursos públicos, as incubadoras, os centros de prototipagem e as aceleradoras. No entanto, ainda é necessário **dar um salto qualitativo**: deixar de ver o empreendedorismo como uma po-

lítica isolada e começar a integrá-lo estrategicamente nas agendas de desenvolvimento produtivo.

Esta mudança de enfoque é urgente. A América Latina sofre historicamente de **baixos níveis de produtividade**, que explicam em grande parte o seu baixo crescimento econômico. Os ecossistemas de startups podem romper esse ciclo de estagnação. São veículos de produtividade pela sua capacidade de gerar soluções inovadoras, dinamizar cadeias de valor e propor modelos de negócio mais ágeis, sustentáveis e tecnológicos. Mas para que esse potencial se concretize plenamente, o empreendedorismo deve deixar de ser visto como um nicho juvenil ou uma moda passageira, e passar a ser compreendido como uma **peça-chave do desenvolvimento econômico territorial**.

Neste contexto, as cidades desempenham um papel protagonista. Porque é nelas que se encontram as universidades, os centros de conhecimento, as PME, as grandes empresas e os governos locais. E também porque, muitas vezes, diante da paralisia ou lentidão a nível nacional, **a ação municipal pode ser mais ágil, mais próxima e mais inovadora**. Mas essa ação deve estar orientada por uma visão sistêmica: não basta apoiar empreendedores, é necessário construir verdadeiros ecossistemas.

Um ecossistema não é um evento nem um espaço físico: é uma **rede de relações que articula diferentes atores com regras claras e confiança mútua**. Inclui desde bancos públicos que se dispõem a financiar o risco, até grandes empresas que abrem os seus processos à inovação aberta. Essa última, aliás, é uma **ferramenta cada vez mais valorizada por investidores internacionais**: quando uma empresa decide instalar-se numa cidade, não avalia apenas os benefícios

fiscais, mas também a sua capacidade de se ligar a um ecossistema criativo e de resolver problemas em conjunto.

”

*O empreendedorismo deve deixar de ser visto como um nicho juvenil ou uma moda passageira e ser entendido como uma peça-chave do desenvolvimento econômico territorial.*

E há uma dimensão muitas vezes ignorada: **o desafio de escalar**. É mais atrativo contar a história do nascimento de uma empresa a partir de uma ideia ou de uma garagem. Mas a verdadeira prova do ecossistema está no crescimento sustentado. Na nossa região, tal como nascem, muitas empresas desaparecem. Precisamos desenhar instrumentos específicos para as scaleups, essas empresas intensivas em conhecimento, com capacidade de crescer rapidamente e de forma robusta, e que costumam ser grandes geradoras de emprego qualificado. Impulsionar este tipo de empresas requer outro tipo de políticas, financiamento adequado, quadros regulatórios flexíveis e ambientes que acompanhem o risco com visão estratégica.

Outro valor do empreendedorismo neste contexto é político. **Em tempos de polarização e fragmentação parlamentar**, como se vive em muitos países da região, a agenda de inovação e empreendedorismo tem uma grande vantagem: é de baixo potencial de conflito. Tem o poder de unir diferentes setores políticos,

sociais e econômicos em torno de uma causa comum. Porque inovar e empreender não é apenas fundar empresas: é também imaginar soluções, criar redes e construir sentido compartilhado.

Por isso, precisamos mais do que nunca de **estratégias urbanas de empreendedorismo** que se integrem nos planos de desenvolvimento, que dialoguem com o tecido produtivo, que articulem o público e o privado, e que apostem na formação de talento. Não basta ter mais startups: é necessário que essas startups se tornem scaleups, cresçam, se conectem, gerem emprego qualificado, exportem, inspirem e transformem.

**Desde a Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB), procuramos incentivar a inovação aberta e o empreendedorismo como estratégia central para construir uma Ibero-América próspera, impulsionando o diálogo público-privado e apostando no talento da nossa gente.**





# Assinaturas Convidadas

**Inovação Aberta:**  
transformar os desafios  
das cidades em motores  
de desenvolvimento

Bruno Rondani

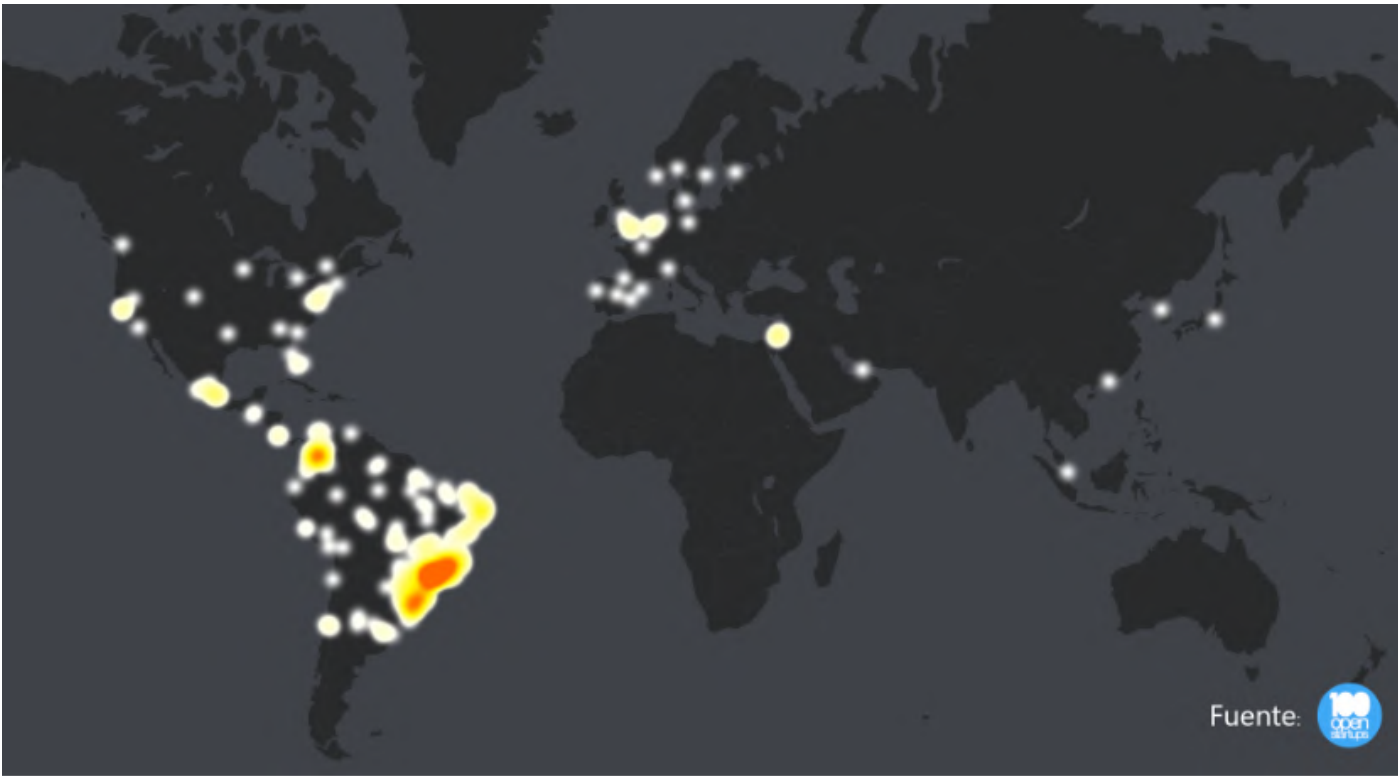
Engenheiro e mestre pela Unicamp e doutor em Estratégia  
Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas

As cidades ibero-americanas enfrentam desafios complexos: **mobilidade, alterações climáticas, desigualdades sociais e transformação digital**. Para superá-los, a inovação aberta — que integra governos, empresas, universidades e cidadãos — converte os problemas urbanos em oportunidades de desenvolvimento económico e social.

Desde 2015, o movimento **100 Open Startups** promove alianças entre **startups** e grandes empresas, partindo do princípio de que a colaboração fortalece a resiliência, a inclusão e a capacidade inovadora das cidades. Em São Paulo, onde nasceu a iniciativa, foram adotadas métricas transparentes para auditar contratos de inovação aberta. Em 2024, o **Ranking 100 Open Startups** registou mais de **62 mil contratos**, mobilizando **R\$ 10,8 bilhões** em **294 municípios brasileiros**. Estes resultados impulsionaram políticas públicas de inovação aberta, concursos entre grandes empresas e startups, apoio a hubs, eventos e comunidades de inovação, bem

como a criação de fundos de investimento e laboratórios de protótipos em universidades. Como consequência, São Paulo passou de consumidora de tecnologia importada a exportadora de soluções em **mobilidade e sustentabilidade**, replicando o sucesso já alcançado por fintechs como **Nubank** e **Pismo**.

Em 2017, o modelo chegou a **Bogotá** através da **Connect Bogotá**, parceira da 100 Open Startups. Em 2024, a capital colombiana contabilizou mais de **2.400 contratos** e **US\$ 136 milhões** em investimentos, dos quais 56% se concentraram na cidade. Medidas como a redução do tempo de abertura de startups de 30 para cinco dias e a inclusão de cláusulas que exigem parcerias



© 100 Open Startups

com empreendedores em concursos públicos demonstram como a inovação aberta pode tornar-se uma política pública eficaz, beneficiando diretamente a população.

Tanto **São Paulo** como **Bogotá** atuam como polos irradiadores: a primeira inspira centenas de cidades brasileiras a replicar as suas práticas; a segunda impulsiona iniciativas em **Medellín, Cali, Bucaramanga** e **Barranquilla**. O **GEIAL** (Grupo de Estudos sobre Inovação Aberta na América Latina), coordenado pelo **Prodem**, amplia a escalabilidade do modelo ao conectar mais de **25 cidades** da região. Segundo um estudo do **GEIAL**, as cidades com programas estruturados de inovação aberta atraem **30% mais investimento privado**, duplicam a geração de patentes e criam, em média, três empregos qualificados por startup em até seis meses, fortalecendo o tecido social e redistribuindo oportunidades.

Grandes eventos globais como o **Web Summit Lisboa** e o **South Summit Madrid** inspiraram versões latino-americanas — **Web Summit Rio, South Summit Porto Alegre, Rio Innovation Week, Campinas Innovation Week, Minas Summit e Energy Summit Rio** — que intensificam a ligação entre grandes empresas e empreendedores locais, promovendo movimentos regionais articulados.



*Com métricas compartilhadas, financiamento híbrido e uma cultura de abertura, a Ibero-América transforma desafios urbanos em prosperidade compartilhada.*

Desta trajetória emergem três grandes lições: governar com dados, adotando métricas públicas e auditadas para gerar confiança; fomentar a interdependência através de hubs e eventos multissetoriais que promovam a troca de conhecimento; e institucionalizar a colaboração, integrando a inovação aberta nas políticas públicas, na investigação académica e nas práticas empresariais para acelerar a difusão de soluções.

A competitividade futura das cidades ibero-americanas dependerá da sua capacidade de articular redes colaborativas que transformem conhecimento em soluções práticas. **São Paulo** e **Bogotá** apontam o caminho, e o **GEIAL** comprova o seu potencial de expansão regional. Com métricas partilhadas, financiamento híbrido e uma cultura de abertura, a Ibero-América transforma desafios urbanos em prosperidade partilhada, consolidando as suas cidades como motores de inovação e desenvolvimento sustentável.



# Greg Clark

Urbanista global e escritor

Com mais de 300 cidades assessoradas em todo o mundo, Greg Clark, urbanista global e escritor, é uma das vozes mais influentes no pensamento urbano contemporâneo.

Nesta entrevista, ele analisa os desafios e oportunidades que enfrentam as cidades ibero-americanas em um século marcado pela urbanização acelerada.

Desde a necessidade de uma inovação com propósito à importância de preservar a autenticidade urbana frente à homogeneização, Clark propõe reflexões essenciais para repensar o rumo de nossas cidades.

A verdadeira inovação urbana começa com entender o DNA de cada cidade

## Diálogos sobre inovação urbana

SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

**Com base em sua experiência global, o que torna uma cidade verdadeiramente inovadora além da adoção de tecnologia?**

Estamos vivendo o século das cidades. Até 2080, a população mundial atingirá seu pico com cerca de 10,2 bilhões de pessoas, e estima-se que 90% viverão em ambientes urbanos. Esse salto — de 2,3 bilhões de habitantes urbanos em 1980 para 9,2 bilhões em 2080 — representa uma transformação sem precedentes para a qual ainda não estamos plenamente preparados (em nosso [podcast The Century of Cities](#), exploramos essa mudança profunda e suas implicações).

Estamos construindo um planeta de cidades sem precedentes e sem manuais de instrução. Desde as comunidades até os sistemas urbanos globais, todos devemos aprender a inovar para que a urbanização funcione. Inovar não é apenas incorporar tecnologia ou seguir a agenda das “cidades inteligentes”, que muitas vezes desvia a atenção do que é essencial: liderança, cidadania, pensamento sistêmico e cultura cívica. Não há solução única para os desafios urbanos do século XXI. Inovar exige construir capital social, gerar confiança e estabelecer um contrato claro sobre o papel das cidades em nossas vidas e no planeta. Envolve experimentar, aprender e melhorar continuamente, com uma visão enraizada no DNA único de cada cidade.

As cidades inovam de três formas: Na economia, ao desenvolver indústrias avançadas e fortalecer ecossistemas produtivos; No urbano, ao aplicar novos enfoques em governança, planejamento e gestão; No social, ao ampliar o acesso equitativo às oportunidades e benefícios urbanos. Cada dimensão requer estratégias específicas e pode incorporar tecnologia, mas o

que distingue uma cidade verdadeiramente inovadora é entender que a tecnologia é apenas uma ferramenta dentro de uma visão mais ampla baseada em liderança, sistemas, capital social e soluções práticas para os desafios do cotidiano.

**O senhor afirmou que as cidades “precisam voltar a ser elas mesmas”. Quais riscos a homogeneização urbana traz e como as cidades podem proteger sua autenticidade sem ficarem para trás?**

Como mencionei, cada cidade tem seu próprio DNA. Isso se manifesta em três aspectos: cada cidade tem uma história de origem única, com ecologia, geologia, clima, história, antropologia e energia cultural próprios, esse é seu “código genético”. As pessoas que vivem na mesma cidade compartilham experiências, impulsos, choques e traumas comuns que moldam suas mentalidades e comportamentos. Isso influencia a forma como se relacionam entre si e como se organizam como sociedade. Essa é a “epigenética” da cidade. Por outro lado, cada cidade responde de maneira diferente a estímulos, intervenções, iniciativas, tratamentos e reformas. Se compreendermos o código genético e a epigenética da cidade, poderemos aplicar uma medicina urbana personalizada, até mesmo regenerativa. Os mesmos tratamentos não funcionam para todas. Devemos decifrar a capacidade adaptativa única de cada cidade.

Essa noção do DNA das cidades (que também aprofundamos em nosso [podcast The DNA of Cities](#)) tem muitas aplicações. Uma delas consiste em focar no que torna cada cidade e seus cidadãos únicos. Isso pode ajudar a fortalecer o capital social e a confiança, e orientar melhor os planos, desenvolvimentos, campanhas e estratégias. É uma abordagem de “dentro para

fora”, e não de “fora para dentro”, que é o que faz com que as cidades pareçam iguais.

**A Ibero-América é uma região de grande riqueza urbana, mas também marcada pela desigualdade. Que oportunidades o senhor vê para que suas grandes cidades liderem a inovação urbana com propósito?**

A desigualdade é injusta, desestabilizadora e um obstáculo ao avanço rumo a uma vida urbana sustentável. A desigualdade de renda é produto dos mercados, não das cidades. No entanto, há desigualdades territoriais em serviços, espaços públicos, infraestruturas, segurança ou saúde que as cidades podem, sim, enfrentar.

Muitas cidades ibero-americanas já demonstraram forte liderança em inovação urbana. Por exemplo: Barcelona reinventou os Jogos Olímpicos como ferramenta de desenvolvimento urbano e criou o primeiro distrito de inovação na Ibero-América; Bilbao adaptou o planejamento estratégico ao âmbito urbano; Porto Alegre foi pioneira nos orçamentos participativos; Bogotá e Curitiba criaram sistemas de ônibus de trânsito rápido e reciclagem cidadã; Cidade do México mostrou como reconstruir uma cidade centrada nas pessoas; Medellín foi pioneira na revitalização de bairros e em estratégias contra a violência; Santiago desenvolveu um metrô de classe mundial mesmo sendo um país de renda média; São Paulo adotou um modelo policêntrico com três centros de negócios; Lisboa impulsionou com sucesso uma economia digital em um contexto latino.

Mais recentemente, Barcelona com os “Superblocos” e Bogotá com os “Blocos de Cuidado” demonstraram como as políticas espaciais podem ajudar a combater a desigualdade



urbana. Madri e Buenos Aires estão entrando em novas fases de protagonismo: Madri, após dois ciclos de investimento em infraestrutura, vive agora uma fase de liderança econômica, renovação urbana e crescimento regional. Em 2024, figurou entre as dez principais cidades do mundo em atração de investimento estrangeiro direto em novos projetos.

**À medida que as grandes cidades ibero-americanas buscam atrair investimento, turismo e projetos globais, enfrentam também o risco de ampliar as desigualdades sociais. Como alcançar um crescimento urbano equilibrado e benéfico para todos?**

As divisões sociais estão se aprofundando e precisam de atenção urgente. Frequentemente escuto que “a globalização é o problema” nas cidades ibero-americanas, mas acredito que essa afirmação mascara uma outra realidade: a falta de previsão e preparação por parte das cidades e governos para enfrentar a globalização. A globalização abre as cidades para novas oportunidades, mas também para a concorrência. Pode ser bem gerida, mas exige liderança proativa, boa governança e políticas antecipatórias, como vimos em Bilbao, Singapura, Dublin, Estocolmo ou Madri.

Em resumo, as cidades devem se antecipar às consequências não intencionais de seu próprio sucesso. Não fazer isso aprofunda as divisões sociais. Quais são essas consequências? Novos empregos para os quais a população local não está preparada; crescimento demográfico acelerado por migração; afluxo massivo de visitantes, com casos de “over-tourism”; e aumento da demanda e dos preços imobiliários.

Para se prepararem, as cidades precisam de estratégias sólidas e de

longo prazo em seis áreas: Governança e planejamento metropolitano (essencial para moldar o crescimento de forma ordenada e evitar fragmentações); Sistema de transporte metropolitano (um sistema integrado que amplie a mobilidade e integre o mercado de trabalho);



© Com autorização de uso de Greg Clark

Política habitacional (aumento da oferta, moradia acessível, combate à corrupção e regulação estrita sobre o uso turístico de imóveis); Sistema fiscal justo e eficiente (para atrair investimentos e fazer com que turistas, empresas internacionais e migrantes contribuam para a manutenção urbana); Estratégia de turismo proativa (centrada na qualidade, não na quantidade, com benefícios tangíveis para as comunidades locais); Desenvolvimento de habilidades e formação (com uma reforma profunda da educação, alinhada ao mercado de trabalho e em colaboração com o setor privado). Sem essas estratégias, a globalização expõe as carências das cidades. Isso tem levado à atribuição injusta de culpas a empresas, turistas, investidores ou migrantes. Convido os líderes urbanos a refletirem novamente.

**Ao pensar em uma cidade ibero-americana inovadora, que imagens vêm à sua mente? O que não pode faltar nesse cenário urbano do futuro?**

As cidades ibero-americanas estão entre as mais dinâmicas e atraentes do mundo. São uma expressão

viva da paixão, do esforço humano, da identidade cultural e do compromisso com a justiça. Elas têm três grandes fortalezas: Alto capital social, com forte senso de comunidade e propósito compartilhado, o que facilita a mudança; Apetite por transformação, um verdadeiro desejo de mudança e reforma; Criatividade e inovação, uma capacidade inata de pensar e agir de maneira diferente. Mas também enfrentam três fraquezas: Excesso de politização, a política é muitas vezes partidária demais, com pouco espaço para liderança cívica. Isso precisa ser fortalecido; Visões de curto prazo, especialmente na gestão do crescimento, com políticas que carecem de visão de longo prazo; Culpas agentes externos, em vez de se preparar para os efeitos do sucesso.

**Que mensagem gostaria de compartilhar com os líderes urbanos ibero-americanos que desejam impulsionar a inovação e a transformação de suas cidades?**

Obrigado por seu trabalho corajoso e pelo compromisso com o bem-estar das pessoas e do planeta. Convido vocês a duas coisas fundamentais. Primeiro, deem prioridade à cocriação com parceiros cívicos. Envolvam empresas, universidades, instituições culturais, sindicatos e outros atores urbanos para compartilhar e assumir conjuntamente a visão de futuro. Promovam plataformas de liderança cívica que trabalhem com os governos locais como aliados críticos, com ideias e apoio. Segundo, acelerem a governança metropolitana para gerenciar o desenvolvimento do conjunto da cidade, com serviços integrados, infraestrutura reformada e mercados de trabalho e habitação mais amplos. Precisamos que vocês tenham sucesso. Isso não é uma competição, é um esforço coletivo. Nosso futuro urbano comum depende de vocês.

# Gisela Sánchez

Presidenta Executiva do Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE)

Diante dos crescentes desafios enfrentados pelas cidades ibero-americanas, o Banco Centro-Americano de Integração Econômica (BCIE) reafirma-se como um aliado estratégico para sua transformação. Sob a presidência de Gisela Sánchez, a instituição promove uma agenda urbana centrada na sustentabilidade, equidade e inovação.

Com uma visão integradora que combina tecnologia, inclusão social e financiamento inovador, o BCIE aposta em cidades mais resilientes, inteligentes e humanas.

**No BCIE, trabalhamos para que cada cidade implemente soluções adaptadas às suas necessidades**



# Diálogos sobre inovação urbana

## SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM



© BCIE

Programa Surf City - FASE I

**Em um contexto onde as cidades ibero-americanas enfrentam diversos desafios complexos, como o BCIE está apoiando a inovação urbana como motor de desenvolvimento?**

O BCIE, como motor da transformação positiva de seus países membros, integrou em sua Estratégia Institucional 2025-2029 o apoio às cidades e à mobilidade sustentável como uma das cinco áreas-chave para este quinquênio. Essa abordagem prioriza o desenvolvimento de cidades inteligentes (Smart Cities), promovendo a eficiência energética, o acesso a serviços básicos, a resiliência climática e a equidade social, ao mesmo tempo em que impulsiona um ambiente digital para a prestação de serviços urbanos.

Por meio da integração de tecnologias limpas, soluções digitais e componentes de inclusão social, fomentamos a inovação urbana nos projetos que financiamos. Um exemplo disso é o Projeto Surf City em El Salvador, que promove o turismo sustentável e a infraestrutura urbana em áreas costeiras, incorporando tecnologias avançadas

como os Sistemas Inteligentes de Transporte (ITS). Esses instrumentos, típicas das Smart Cities, permitem gerenciar o tráfego urbano de forma mais eficiente, favorecendo uma mobilidade mais sustentável e um ambiente urbano mais organizado e seguro.

**Qual é o papel do financiamento inovador na transformação sustentável das cidades da região?**

O financiamento inovador desempenha um papel fundamental na transformação das cidades rumo a modelos mais sustentáveis. O BCIE desenvolveu instrumentos como os títulos verdes e azuis, bem como mecanismos de financiamento misto (blended finance), que permitem às cidades implementar soluções estruturais.

Um exemplo importante é o financiamento aprovado em Honduras para a recuperação sustentável do Lago de Yojoa, respaldado pela emissão de títulos azuis, gerando um impacto significativo nas comunidades e em seu entorno natural. Da mesma forma, na Costa Rica, cofinanciamos o projeto do

Trem Rápido de Passageiros junto ao Fundo Verde para o Clima e ao Banco Europeu de Investimentos, combinando financiamento concessional com investimento público para acelerar a transição para uma mobilidade urbana limpa. Esse projeto beneficiará aproximadamente 100 mil pessoas por dia na Grande Área Metropolitana (GAM), melhorando sua qualidade de vida. Tal abordagem reforça nosso compromisso com o fortalecimento de economias resilientes por meio de esquemas financeiros inovadores adaptados às demandas urbanas.

**Desde sua chegada à presidência do BCIE, que oportunidades identificou para conectar de forma mais eficaz o financiamento multilateral com as demandas das grandes cidades e capitais ibero-americanas?**

Desde que assumi a presidência do BCIE, identifiquei importantes oportunidades para conectar mais eficazmente o financiamento multilateral com as demandas das grandes cidades e capitais ibero-americanas por meio da preparação de projetos mais qualificados, utili-

zando mecanismos de cooperação técnica. Esse instrumento permite que as cidades transformem suas demandas em projetos viáveis que possam ser financiados de forma ágil e eficaz.

Um exemplo relevante dessa abordagem é a rodovia Ruta 1, na Costa Rica, cujo estudo de viabilidade técnica e financeira foi desenvolvido pelo BCIE e posteriormente convertido em um projeto pronto para implementação.

Iniciativas como essa nos permitem criar pontes entre as prioridades locais e as soluções financeiras que oferecemos, adaptadas às circunstâncias específicas de cada cidade, contribuindo assim para uma gestão mais eficiente e sustentável do financiamento multilateral.

**No marco de sua visão de liderança transformadora, como o BCIE impulsiona a articulação entre inovação tecnológica e coesão social em seus programas de desenvolvimento urbano?**

A liderança transformadora do BCIE baseia-se em nossa Estratégia Institucional 2025-2029, que dá ênfase à integração da inovação



Projeto de Expansão e Melhoria do Corredor Rodoviário San José-San Ramón

tecnológica e da coesão social em seus projetos. A inovação tecnológica deve estar a serviço do desenvolvimento social.

Em particular, na área de cidades e mobilidade sustentável, priorizamos investimentos que gerem impacto positivo na redução da pobreza e na busca por mais equidade, no acesso a serviços, na redução das desigualdades de gênero e no fortalecimento das capacidades locais. A inovação e a transformação digital são eixos transversais que orientam nossa atuação.

Nossos projetos não se limitam à tecnologia, mas também se concentram em criar oportunidades para as comunidades. Um exemplo de destaque é a construção dos Centros Urbanos de Bem-Estar e Oportunidades (CUBO) em El Salvador. Esses centros oferecem espaços comunitários equipados com tecnologia, conectividade, formação para o emprego e atividades culturais para jovens.

**A cooperação ibero-americana e organismos como a União das Cidades Capitais Ibero-americanas têm ganhado força como espaços de intercâmbio de soluções urbanas. Que valor o BCIE atribui a esses espaços em sua estratégia de inovação regional?**

O BCIE atribui grande valor à cooperação ibero-americana e a organismos como a União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI), considerando esses espaços como catalisadores para a identificação de desafios e oportunidades de desenvolvimento que possam ser impulsionadas por meio da cooperação técnica, do intercâmbio de boas práticas e da criação de projetos regionais.

Acreditamos firmemente que plataformas de informação, diálogo e cooperação são instrumentos

essenciais para fortalecer a integração regional e enfrentar de forma conjunta os desafios urbanos comuns. Nesse sentido, estamos promovendo a criação de uma plataforma regional de inovação urbana, alinhada com nosso foco em inovação e transformação digital. Essa plataforma tem como objetivo apoiar nossos países membros na aceleração da digitalização, promovendo a inovação tecnológica e social, fomentando a inclusão digital e melhorando a competitividade.

Fortalecer essas alianças estratégicas nos permite contribuir para uma transformação urbana mais coesa, sustentável e inteligente em toda a região.

**Qual é a mensagem principal para as cidades que buscam financiamento e apoio para avançar rumo a modelos mais sustentáveis, resilientes e inovadores?**

Nossa mensagem para as cidades é clara: o BCIE é seu aliado estratégico no caminho para um futuro mais sustentável, resiliente e inovador. Estamos comprometidos em apoiar processos urbanos que coloquem as pessoas no centro, priorizem a sustentabilidade e utilizem a inovação e a tecnologia para gerar mudanças significativas.

O desenvolvimento das cidades é fundamental para nossos países membros. Por isso, no BCIE estamos comprometidos em oferecer financiamento, assistência técnica e fortalecer as redes de colaboração para apoiá-las no cumprimento de suas metas. Trabalhamos para que cada cidade implemente soluções adaptadas às suas necessidades, gerando um impacto positivo na qualidade de vida de todos os seus habitantes.



# Carlo Ratti

Arquiteto, engenheiro, sócio fundador da CRA-Carlo Ratti Associati, comissário da Bienal de Arquitetura 2025 e diretor do MIT Senseable City Lab

Arquiteto, engenheiro, sócio fundador do CRA-Carlo Ratti Associati e curador da Bienal de Arquitetura de 2025, Carlo Ratti —também diretor do MIT Senseable City Lab— propõe uma transformação profunda na maneira como concebemos nossas cidades.

Nesta entrevista, Ratti descreve os ambientes urbanos como organismos vivos, moldados pela interação constante entre tecnologia e cidadania, e capazes de perceber suas próprias dinâmicas por meio dos dados. Diante dos desafios persistentes na Ibero-América, sua abordagem não é tecnocrática, mas profundamente humana: aproveitar dados, criatividade e participação para reinventar cidades mais inclusivas, sustentáveis e conscientes.

Esta é uma conversa que nos convida a ver a cidade não como um produto acabado, mas como um processo em constante evolução no qual todos temos um papel a desempenhar.

**O primeiro passo para transformar uma cidade é permitir que ela se enxergue**

## Diálogos sobre inovação urbana

### SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

**O senhor descreveu as cidades como entidades vivas e sensíveis que interagem com seus cidadãos por meio dos dados. Como essa visão pode inspirar a transformação das cidades ibero-americanas, muitas das quais ainda enfrentam desafios em infraestrutura e serviços básicos?**

Começamos esclarecendo o que entendemos por Cidade Viva. O que significa realmente que uma cidade está “viva”? Acredito que a

até mesmo ferramentas simples — como dados de telefones celulares ou sensores de baixo custo— podem oferecer uma visão profunda de como uma cidade “respira”: como as pessoas se movem, onde se formam os congestionamentos, como circulam os resíduos ou a energia pelos sistemas urbanos. A consciência é o primeiro passo para a transformação. Uma vez que a cidade consegue se enxergar, ela pode começar a evoluir com mais inteligência.

exportadas para o resto do mundo. Olhando para o futuro, vejo uma oportunidade extraordinária para abordar a informalidade de forma mais informada —e também mais respeitosa— do que nunca. Pela primeira vez, podemos mapear os assentamentos informais utilizando dados. A cartografia digital pode revelar padrões de segregação ou exclusão social, como fizemos no Senseable City Lab. A varredura LIDAR nos permite compreender a complexidade física dos bairros in-



Alessandria Hub Aeria

ideia essencial permaneceu surpreendentemente constante ao longo dos milênios. Há dez mil anos, as cidades surgiram para reunir as pessoas —e esse continua sendo seu propósito fundamental até hoje. Uma cidade é uma plataforma de interação, um lugar onde as comunidades se entrelaçam, onde o coletivo se torna algo maior do que a soma das partes.

Nesse contexto, as cidades ibero-americanas têm uma oportunidade única de dar um salto à frente, pulando certas etapas do desenvolvimento tradicional graças a tecnologias acessíveis. No MIT Senseable City Lab vimos como

**Com sua experiência internacional, como avalia o potencial das grandes cidades e capitais ibero-americanas para se tornarem laboratórios vivos de inovação urbana? Que condições o senhor observa hoje na região para liderar transformações significativas?**

Muitas cidades do mundo ibero-americano já são laboratórios vivos. Os sistemas urbanos mais resilientes não são os que resistem à mudança, mas os que conseguem absorvê-la e se reconfigurar ao seu redor. Desde os sistemas de ônibus de trânsito rápido (BRT) até os teleféricos urbanos, muitas inovações nascidas na região foram

formais, que muitas vezes passam despercebidos no planejamento convencional.

Esse conhecimento combinado se torna o ponto de partida para novas formas de projeto, nas quais os próprios moradores participam como coautores de seus espaços.

Também abre caminho para o reconhecimento formal, como a concessão de títulos de propriedade —algo que estamos explorando junto ao prefeito Eduardo Paes em um projeto experimental no Rio de Janeiro. A informalidade pode se tornar uma base para a inovação cívica.



**No MIT Senseable City Lab vocês exploram soluções tecnológicas muito avançadas, mas acessíveis. Quais inovações o senhor considera mais promissoras e realistas para melhorar a qualidade de vida urbana em contextos latino-americanos e ibero-americanos?**

Eu diria que os dados —e a capacidade de interpretá-los— são provavelmente a ferramenta mais transformadora que temos hoje. Graças à quase onipresença dos smartphones, os dados são gerados em toda parte, mesmo em contextos com recursos escassos.

E, mais importante, esses dados podem nos ajudar a responder a perguntas locais. Podemos usá-los para avaliar a inclusão na mobilidade, otimizar o uso de energia, monitorar os sistemas de resíduos ou entender os padrões do transporte

informal. Uma cidade que se compreende pode servir melhor a seus cidadãos.

**A inteligência urbana nem sempre exige as tecnologias mais caras. Como as cidades ibero-americanas podem aplicar princípios de “smart city” sem grandes investimentos, mas com muita criatividade?**

Exatamente. O objetivo é ser frugal com a tecnologia, mas generoso com a imaginação.

Como comentamos antes, mesmo tecnologias de baixo custo ou dados obtidos por meio da participação cidadã podem abrir portas poderosas. Mas talvez o mais importante seja a mudança para processos mais inclusivos. As cidades tornam-se realmente inteligentes não quando digitalizam tudo, mas

quando permitem que as pessoas participem.

No nosso trabalho para a Manifesta 14 em Pristina, focamos em intervenções rápidas, econômicas e interativas: estruturas temporárias, processos abertos, ciclos de feedback. Mas o elemento mais importante foi o envolvimento dos moradores locais em todas as etapas.

**Quais cidades da UCCI o senhor considera hoje exemplos valiosos de como integrar tecnologia, sustentabilidade e participação cidadã de forma equilibrada?**

Há muitos bons exemplos dentro da rede da UCCI. As iniciativas de mobilidade sustentável de Bogotá são reconhecidas mundialmente. Montevideu tem feito um trabalho impressionante com plataformas de dados abertos. Mas, mais do que os projetos individuais, o que considero mais promissor é uma atitude compartilhada: ser “inteligente” não significa focar apenas na tecnologia.

**Qual é o papel do cidadão na cidade do futuro? Como passamos de um modelo passivo para um em que as pessoas cocriam, participam e reinventam seus próprios espaços urbanos?**

Esse é um tema central na Bienal de Arquitetura 2025. A cidade do futuro não pode ser “entregue” aos seus habitantes. Ela precisa ser construída em conjunto com eles.

O objetivo não é a perfeição —é a experimentação. A cidade é um processo aberto, no qual as ideias são testadas, adaptadas e redesenhadas de forma coletiva. Para mim, esse é o futuro do urbanismo: não a “smart city”, mas a sense-able city.



© CRA-CarloRattiAssociati

# Raquel Rolnik

Arquiteta e urbanista, professora da Universidade de São Paulo e ex-relatora especial das Nações Unidas

Raquel Rolnik é uma das vozes mais reconhecidas no campo do urbanismo na Ibero-América. Arquiteta e urbanista, professora da Universidade de São Paulo e ex-relatora especial das Nações Unidas para o direito à moradia adequada, sua trajetória combina pesquisa, ação pública e compromisso com a justiça urbana.

Nesta conversa, Rolnik compartilha sua visão sobre o que significa inovar no contexto urbano atual, com ênfase na transição socioambiental, na equidade e no protagonismo das comunidades.



**Inovar é repensar o modelo urbano para proteger a vida**

© Leonardo Rodrigues Martins



# Diálogos sobre inovação urbana

## SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

### O que significa realmente inovar em uma cidade?

Durante muito tempo, a inovação urbana foi associada quase exclusivamente ao campo tecnológico. O conceito de smart cities ou cidades inteligentes propôs a possibilidade de gerenciar melhor os serviços urbanos por meio de plataformas digitais, dados em tempo real e automação. No entanto, essa ideia, embora útil em certos contextos, não aborda os desafios mais estruturais das cidades.

Para mim, inovar implica repensar o modelo de cidade em si. Em um contexto de emergência climática e crescente desigualdade, precisamos revisar como se organizam a mobilidade, a construção, a ocupação do solo e a relação entre o construído e a natureza. Não se trata apenas de substituir um carro a gasolina por um elétrico; trata-se de questionar se uma cidade baseada no transporte individual motorizado é sustentável no longo prazo.

Inovar também significa revisar as formas de governança urbana. Em muitas cidades, os processos de tomada de decisão estão profundamente influenciados por interesses ligados ao desenvolvimento econômico e ao mercado imobiliário. Para avançar rumo a modelos mais inclusivos e uma transição ecológica justa, precisamos ampliar a participação e fortalecer o papel das políticas públicas como instrumento de equidade e coesão social.

### Nesse sentido, que aprendizados destaca do caso de São Paulo, sua cidade, que possam ser úteis para outras cidades ibero-americanas?

São Paulo é uma cidade dinâmica, com múltiplas iniciativas que demonstram que há alternativas possíveis. Existem projetos valiosos em mobilidade urbana, rena-

turalização de espaços e soluções habitacionais inovadoras. O desafio está em transformar essas experiências em políticas públicas mantidas, que consigam ganhar escala e impactar o conjunto da cidade.

Um exemplo importante está nas iniciativas de moradia cooperativa. Esse modelo, presente em países como Uruguai, Áustria ou Suécia, demonstrou sua capacidade de garantir acesso à moradia de qualidade, desvinculando o solo e o espaço habitacional da lógica especulativa. Também encontramos movimentos semelhantes em cidades da Espanha, Inglaterra ou Estados Unidos, que buscam oferecer alternativas habitacionais mais acessíveis e com maior senso de comunidade.

Essas experiências demonstram que há caminhos possíveis, e que a inovação pode surgir de baixo para cima, dos territórios e das organizações sociais. O fundamental é dar o apoio necessário e criar marcos institucionais que as reconheçam e promovam.

### A partir de sua experiência como relatora da ONU, quais são os principais desafios para garantir o direito à moradia na Ibero-América?

O acesso à moradia é um dos desafios estruturais de nossas cidades. Representa, em média, 70% do espaço urbano, e, por isso, a forma como é organizado incide diretamente no modelo de cidade. Na América Latina, o acesso à moradia deu-se historicamente por meio

da autoconstrução, muitas vezes em condições precárias, em solos não urbanizados nem equipados.

Hoje enfrentamos um fenômeno crescente: a moradia como ativo financeiro. Isso levou a uma transformação profunda, na qual o espaço residencial deixa de cumprir sua função social e se converte em uma oportunidade de investimento. Esse fenômeno afeta tanto os centros urbanos tradicionais quanto os assentamentos informais, onde uma parte significativa das moradias já é destinada ao aluguel, muitas vezes sem condições mínimas de habitabilidade.

Nesse contexto, os instrumentos de política pública devem se orientar para desvincular a moradia das dinâmicas especulativas, fomentando modelos que priorizem o uso em detrimento do valor de troca. Iniciativas como as cooperativas de habitação ou os community land trusts são exemplos de como proteger o direito à moradia com mecanismos comunitários e solidários. Mas, para que sejam viáveis, é necessário vontade política, regulamentação adequada e financiamento público.

### Que papel podem desempenhar as administrações locais e as comunidades nesse processo?

Os governos locais têm um papel fundamental. Muitos contam com reservas fundiárias — terras públicas ou infraestruturas em desuso — que poderiam ser utilizadas estrategicamente para projetos de moradia, espaços produtivos ou equipamentos comunitários. A possibilidade de aportar solo público a custo zero pode fazer uma diferença substancial em termos de acessibilidade e sustentabilidade. Isso requer uma visão de longo prazo e um planejamento participativo, que integre as comunidades na tomada de decisões.

Além disso, é fundamental fortalecer o tecido social e as organizações comunitárias. Muitas das soluções mais inovadoras em termos de moradia, mobilidade ou regeneração urbana surgiram do nível local, de redes de vizinhos e movimentos sociais. Criar canais institucionais para reconhecer e apoiar essas iniciativas é uma forma concreta de democratizar a cidade.

### Como as cidades ibero-americanas podem incorporar a inovação em suas políticas públicas de forma estratégica e com impacto real?

A chave está em redefinir os indicadores de sucesso. A inovação deve ser medida por sua capacidade de melhorar a vida das pessoas, especialmente daquelas em situação de maior vulnerabilidade. Contribui para reduzir desigualdades? Para melhorar o acesso a serviços básicos? Para fortalecer os vínculos comunitários e o senso de pertencimento? Essas são as perguntas que devemos nos fazer. Promover o desenvolvimento econômico é importante, claro, mas não pode ser feito às custas do bem-estar coletivo. O equilíbrio entre crescimento e equidade é fundamental.

Nesse sentido, o espaço público é um terreno chave. É um bem comum, um lugar de convivência e encontro. Fortalecê-lo, diversificar seus usos e garantir sua acessibilidade também é uma forma de inovar. As intervenções no espaço urbano devem ter como horizonte a inclusão, a sustentabilidade e o fortalecimento do tecido social.

### Por fim, como imagina o futuro das cidades ibero-americanas? Que temas deveriam fazer parte de uma agenda regional compartilhada?

Vivemos um momento desafiador. A crise climática, os efeitos da pandemia, a urbanização acelerada e

as transformações econômicas colocam questões profundas. Nesse contexto, as cidades podem ser tanto espaços de risco como de oportunidade.

A Ibero-América tem uma enorme riqueza em termos de experiências locais, saberes comunitários e movimentos sociais. Essa diversidade deve ser reconhecida como uma fonte de inovação. Existem formas de habitar, de se relacionar com o território e de gerir o coletivo que não respondem ao modelo urbano tradicional e que, no entanto, podem oferecer respostas eficazes e sustentáveis.

Construir uma agenda urbana regional implica reconhecer esses saberes, fomentar o intercâmbio de experiências e fortalecer a cooperação entre cidades. Os governos locais podem ser agentes chave nessa transformação se adotarem uma visão de futuro baseada na justiça territorial, na sustentabilidade e na participação.

A inovação, em última instância, não é apenas uma questão de tecnologia. É uma aposta por imaginar e construir cidades onde viver bem seja um direito compartilhado, não um privilégio.



© Leonardo Rodrigues Martins



# Carlos Moreno

Urbanista e professor

Carlos Moreno é um urbanista reconhecido e professor franco-colombiano residente em Paris, cuja proposta da “cidade de 15 minutos” ganhou notoriedade mundial ao repensar a forma como habitamos os ambientes urbanos.

Em um mundo onde as cidades crescem sem parar e o tempo das pessoas se dissolve entre deslocamentos e distâncias, Moreno propõe uma revolução silenciosa, porém profunda: reorganizar a vida urbana com base na proximidade, na equidade e no bem-estar cotidiano.

Nesta entrevista exclusiva, ele compartilha sua visão sobre os desafios e oportunidades para as cidades da região, defendendo soluções enraizadas no contexto local e centradas na vida comunitária. Um chamado urgente para repensar nossas cidades a partir do humano, do próximo e do possível.

A cidade do futuro não será a mais tecnológica, e sim a que melhor gerar bem-estar

## Diálogos sobre inovação urbana

SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

A “cidade de 15 minutos” mudou a forma como muitas cidades pensam o espaço urbano. Mas, além do conceito, como se constrói culturalmente uma cidade de proximidade?

A “cidade de 15 minutos” transformou a maneira como imaginamos e organizamos o espaço urbano, promovendo a ideia de que cada pessoa deveria poder acessar serviços essenciais — como trabalho, comércio, educação, saúde e lazer — em uma cidade policêntrica e com curtas distâncias. No entanto, mais do que o desenho físico, construir uma cidade de proximidade implica uma transformação cultural profunda. Trata-se de mudar nossa relação com o tempo, o espaço, os usos e serviços que impactam cotidianamente o nosso bem-estar. Implica revalorizar o local, promover moradia acessível em toda a cidade e a diversidade social, fomentar uma economia de bairro, recuperar a confiança nos espaços compartilhados e na vida comunitária. Também supõe redefinir o sucesso urbano não pelo crescimento ilimitado, mas pela qualidade de vida cotidiana. Essa construção cultural requer políticas públicas coerentes, mas também pedagogia urbana: escutar, sensibilizar, cocriar com a cidadania.

A proximidade não é apenas uma questão geográfica, mas também social e afetiva. Ela se cultiva com vínculos, diversidade, senso de pertencimento. Por isso, a cidade de 15 minutos, a das curtas distâncias, não se impõe: se constrói em comum, reconhecendo as particularidades de cada território e promovendo uma cultura urbana que coloque a vida — e não a velocidade — no centro.

**Quais desafios enfrentam as grandes cidades e capitais ibero-americanas ao adaptar esse modelo? E quais são suas fortalezas únicas para alcançá-lo?**

As grandes cidades e capitais ibero-americanas enfrentam desafios particulares neste já avançado século XXI. A desigualdade socioespacial é um dos mais relevantes: muitas metrópoles apresentam contrastes marcantes entre zonas bem servidas e periferias com carências estruturais.

Além disso, a informalidade urbana — tanto na habitação quanto na economia — complica o planejamento tradicional baseado em uma rígida setorização. A fragmentação institucional e a falta de continuidade nas políticas públicas também dificultam uma transformação sustentada. No entanto, essas cidades contam com forças singulares. A densidade urbana, muitas vezes vista como um problema, pode se transformar em vantagem se for gerida com qualidade e equidade. A riqueza cultural e a vitalidade do espaço público oferecem uma base sólida para fomentar a vida de bairro e a proximidade social. Da mesma forma, as redes comunitárias, as formas de economia popular e as dinâmicas de autogestão podem ser aliadas-chave na regeneração urbana. O desafio é adaptar o modelo a realidades complexas, reconhecendo a criatividade e a resiliência dos territórios

ibero-americanos. Não se trata de copiar soluções, mas de construir versões próprias da cidade da proximidade, enraizadas em contextos locais e orientadas ao direito de uma vida urbana digna para todos e todas. O número de minutos é o menos importante, à medida que entramos no urbanismo do século XXI: proximidade, ecologia urbana, economia local, sociabilidade em uma cidade humanizada e voltada para as pessoas. Não podemos continuar sendo na América Latina os centauros modernos, metade homem, metade automóvel; não podemos seguir perdendo nosso tempo pessoal, familiar e social em longos deslocamentos que nos desumanizam.

**Em sua experiência, que grandes cidades e capitais ibero-americanas estão dando passos relevantes rumo a uma cidade de proximidade? Poderia compartilhar exemplos que mostrem como esse modelo melhora a vida urbana?**

A Ibero-América é uma região de alta urbanização, à qual dediquei um livro, escrito em espanhol, que será lançado em outubro. Intitulei-o “O poder da proximidade, viver na cidade”. Para dar uma resposta breve, como pede esta entrevista, citaria exemplos como: Santiago do Chile, onde o governo regional lançou a transformação urbana desta grande capital com o projeto estruturante “La Nueva Alameda”.

La Plata, na Argentina, com um programa ambicioso para conter a expansão desordenada da cidade. Montevideu, com avanços em habitação social e estruturas cooperativas. Rio de Janeiro, que enfrenta o desafio da desigualdade e das distâncias e já trabalhou nessa direção, embora ainda haja muito por fazer. No Brasil, é impossível não mencionar Curitiba, não apenas pelo legado do urbanismo visionário de Jaime Lerner, mas tam-



© Debate- Penguin Random House



bém por sua atualização, assim como Campinas. Quito e Guayaquil, no Equador, onde um trabalho importante está em curso. Medellín, na Colômbia, enfrenta hoje dificuldades para manter a visão que lhe deu reputação inovadora, mas a semente está lá. Quero também citar o exemplo de Montería, com um plano diretor de longo alcance atualmente em revisão. No México, as UTOPIAS de Iztapalapa e, agora, com a nova chefe de governo da Cidade do México, as 100 novas em desenvolvimento neste mandato. A Península Ibérica também é fonte de inovação urbana, quando há uma visão de médio e longo prazo. Destaco: A icônica Pontevedra, o trabalho em Soria, os desafios de Barcelona, o impulso de Bilbao, Vitória e pequenas cidades do País Basco. Em Portugal, além de Lisboa e Porto, destaco Alverca, presente no programa europeu de proximidade Driving Urban Transitions (DUT). A lista é longa e estes são apenas alguns exemplos. Mas há um movimento de fundo — e é um prazer e orgulho ver cada vez mais cidades vinculadas a essa perspectiva.

**O senhor defende que a verdadeira inovação urbana nem sempre vem da tecnologia, mas do redesenho do tempo, do espaço e das relações. O que significa inovar nesse sentido?**

Inovar nesse sentido implica transformar profundamente a maneira como vivemos a cidade cotidiana. Não se trata apenas de introduzir novas tecnologias, mas de reimaginar como usamos o tempo, como habitamos o espaço e como nos relacionamos entre nós. É inovar no essencial: oferecer serviços essenciais em proximidade — educação, saúde, esportes, comércio, cultura, espaços públicos verdes, novas formas de trabalho —, reduzir os deslocamentos forçados, devolver valor ao bairro, ao encontro, à vida local.

É repensar a cidade não como uma máquina de mobilidade e consumo, mas como um ecossistema humano que favorece o bem-estar, a equidade e a sustentabilidade. Significa projetar cidades que devolvam tempo às pessoas, que promovam relações sociais mais fortes e que fomentem uma economia mais justa e próxima. Nesse quadro, a inovação é cultural, política, econômica e social. Ela se expressa em novas formas de governança participativa, no uso criativo do espaço público, em políticas que priorizam a qualidade de vida em vez da performance econômica. Inovar assim é ousar colocar a vida — não a velocidade, nem a aceleração — no centro do urbanismo. É uma inovação que nem sempre aparece em um aplicativo, mas que se sente numa praça cheia, numa rua segura, num bairro vivo.

**Que conselho daria a prefeitos e prefeitas ibero-americanos que estão impulsionando novas formas de fazer cidade?**

Diria a eles: escutem seus territórios, sintam seu pulso, dialoguem com cientistas, trabalhem com dados, com metodologias analíticas estruturadas, abandonem os moldes ideológicos do século passado, entrem no urbanismo do século XXI e deixem de lado o medo de serem impopulares por inovar. A verdadeira transformação urbana nasce do diálogo com a cidadania, do reconhecimento das múltiplas realidades que convivem em cada bairro. Não existe uma receita única: cada cidade deve encontrar seu próprio caminho, a partir de suas forças, cultura e tecidos comunitários. Meu conselho é que coloquem a vida cotidiana no centro das decisões. Perguntem-se: esta política devolve tempo às pessoas? Fortalece vínculos? Melhora o acesso equitativo a serviços essenciais? Se a resposta for sim, vocês estão no caminho certo.

Avançar para cidades mais humanas não exige grandes obras, mas ações coerentes, sustentadas no tempo e com visão integral. Priorizar a proximidade, a mobilidade ativa, o espaço público de qualidade, a economia local e os serviços de bairro. E lembrem-se: governar bem uma cidade não é apenas administrar, é gerar bem-estar. Pensar sempre em como devolver às pessoas o tempo útil — que é o bem mais precioso que temos, — sua saúde, sua vida social e familiar, e garantir que tenham um entorno de alta qualidade. A cidade do futuro não será a mais tecnológica, e sim a que melhor souber gerar bem-estar para todos e todas.

**Se tivesse que quebrar uma única ideia dominante sobre como as cidades devem funcionar hoje, qual seria e por quê?**

Eu quebraria a ideia de que as cidades devem ser organizadas em função do automóvel e das grandes distâncias. Essa visão dominou o urbanismo do século XX, gerando cidades extensas, fragmentadas e profundamente desiguais. Ao priorizar o carro, sacrificamos o tempo das pessoas, a qualidade do ar, o espaço público e a coesão social. Essa lógica transformou o deslocamento em um fardo diário, afastou os serviços básicos de onde vivemos e desumanizou nossas ruas. Fez da velocidade um falso símbolo de progresso, quando, na verdade, empobrece a experiência urbana.

Mudar essa ideia é fundamental para construir cidades de proximidade, mais justas, saudáveis e resilientes. Colocar o pedestre, o ciclista e o transporte público no centro é muito mais que uma decisão de mobilidade: é uma aposta por uma cidade pensada para as pessoas, onde o que está próximo volta a ter valor e onde viver melhor não depende de percorrer longas distâncias.

# Mariana Costa

Co-fundadora da Laboratorio

Mariana Costa Checa, cofundadora da Laboratorio, há uma década vem abrindo caminhos para que o talento feminino da América Latina tenha acesso à economia do conhecimento.

Nesta conversa, ela analisa o impacto da inclusão digital sobre o tecido social de nossas cidades, o papel habilitador dos governos locais e a urgência de ir além do simples acesso à tecnologia para um uso verdadeiramente transformador.

De Lima, cidade que conhece de perto, compartilha exemplos, aprendizados e desafios que nos convidam a imaginar territórios mais equitativos, onde a inovação surja do local e tenha propósito.

A verdadeira transformação digital acontece quando as pessoas usam a tecnologia para gerar valor



# Diálogos sobre inovação urbana

## SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

**O projeto da Laboratoria demonstrou que o talento está em toda parte, mas as oportunidades não. Como a inclusão digital de mulheres jovens pode transformar não apenas vidas individuais, mas também o tecido urbano das nossas cidades?**

Essa é uma ótima pergunta, porque muitas vezes não parece haver uma conexão direta entre essas duas coisas. Mas ela existe — e é profunda. Em cidades como Lima, que é a que melhor conheço, ou Cidade do México e Santiago do Chile, vemos uma forte concentração de empregos qualificados — especialmente em tecnologia e na economia do conhecimento — nas áreas centrais.

Enquanto isso, a maioria das pessoas que vive nas periferias tem acesso limitado a essas oportunidades.

Na Laboratoria, conseguimos construir pontes entre esses dois mundos. Antes da pandemia, nossas alunas chegavam a gastar até três horas por dia no transporte para se formar e depois acessar empregos no centro da cidade.

Esse esforço, embora exigente, teve um impacto muito forte: elas se tornaram referências dentro de suas comunidades. Inspiraram irmãs, primas, companheiros a imaginar uma carreira na tecnologia.

Assim se gera um contágio positivo, uma integração social que transforma os entornos.

Após a pandemia, o trabalho remoto abriu ainda mais possibilidades. Muitas mulheres que não podiam enfrentar longos deslocamentos — por responsabilidades familiares ou falta de recursos — passaram a acessar empregos de qualidade a partir de onde vivem. Isso também transforma o mapa urbano, redistribuindo

as oportunidades para além do centro econômico.

**Com base na sua experiência, qual deve ser o papel dos governos locais para construir cidades mais inclusivas do ponto de vista digital e social?**

Um papel fundamental. Se eu tivesse que apontar um ponto crítico, diria que é o transporte público de qualidade. Sem uma rede de mobilidade eficiente, segura e acessível, é muito difícil falar em inclusão real. Se para chegar a um emprego ou centro de formação uma pessoa precisa gastar três ou quatro horas por dia, estamos diante de uma barreira estrutural que aprofunda as desigualdades. Como diz o economista Ricardo Hausmann, isso funciona como um “imposto adicional” sobre o tempo e a renda das pessoas.

Uma cidade mais inclusiva requer pontos de encontro: lugares onde pessoas de diferentes trajetórias, bairros e contextos possam se encontrar, interagir, compartilhar experiências. Essa diversidade é essencial para a coesão urbana e para construir cidadania. E para isso, não basta apenas infraestrutura digital: precisamos também de infraestrutura física que viabilize isso, desde o transporte até os espaços públicos.

**As cidades ibero-americanas estão se digitalizando rapidamente. Como garantir que a transformação digital urbana não deixe ninguém para trás?**

Nas zonas urbanas da nossa região, o acesso à internet já não é a principal barreira. Mesmo em bairros mais vulneráveis de Lima, por exemplo, é comum que a maioria das pessoas tenha conexão e um smartphone. O desafio hoje é bem mais profundo: o que se faz com esse acesso?

O simples fato de estar conectado não garante inclusão. Sem orientação, essa conectividade pode até ser contraproducente. É preocupante ver adolescentes passando horas consumindo conteúdo irrelevante, sem que isso contribua para seu crescimento pessoal ou educacional. Mas essa mesma ferramenta, se bem utilizada, pode abrir portas imensas: aprender uma nova habilidade, melhorar um empreendimento, acessar novas fontes de renda ou fortalecer o aprendizado escolar.

Na Laboratoria, falamos muito sobre a importância de passar do consumo à criação. Não é a mesma coisa assistir a vídeos do que aprender a produzi-los. Não é a mesma coisa usar um app do que desenvolvê-lo. A verdadeira transformação digital acontece quando as pessoas conseguem usar a tecnologia para gerar valor. Aí está uma tarefa muito importante para os governos locais: facilitar o acesso a conteúdos, referências e espaços que convertam essa conectividade em uma plataforma de crescimento.

**A Laboratoria identificou experiências ou boas práticas locais em cidades da UCCI que poderiam ser escaladas como exemplos de inovação com impacto?**

Sim, sem dúvida. Uma das lições mais poderosas foi a colaboração entre o ecossistema empreendedor e os governos locais. A Laboratoria nasceu como uma iniciativa pequena, mas conseguiu escalar graças ao apoio de diversos aliados como fundações corporativas e também entidades públicas. No Peru, recebemos apoio do CONCYTEC (Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação) e do Ministério da Produção; no Chile, da CORFO (Corporação de Fomento da Produção). São insti-

tuições que apostaram em projetos com impacto, permitindo que pudessemos chegar mais longe.

Quando o Estado atua como facilitador — em vez de tentar fazer tudo por conta própria — criam-se sinergias muito valiosas. O empreendedor tem a capacidade de experimentar, errar, iterar e redesenhar rapidamente. E quando encontra soluções eficazes, o setor público pode ser um parceiro para escalá-las e institucionalizá-las.

Isso não acontece apenas no campo digital. Em setores como sustentabilidade, saúde ou acesso a serviços básicos, existem experiências locais muito valiosas. O essencial é que os municípios tenham abertura para identificar o que está funcionando e apoiar seu crescimento. Às vezes, é só disso que se precisa: que o município abra caminho e permita que as iniciativas prosperem.

**Quais aprendizados Lima te trouxe sobre como impulsionar inovação com impacto social?**

Lima é uma cidade com desafios importantes, como muitas grandes capitais da região. Mas também é um território com enorme energia cidadã, com empreendedores sociais, iniciativas comunitárias e propostas inovadoras que surgiram de baixo para cima, respondendo a necessidades urgentes com criatividade.

Um aprendizado importante é que os municípios podem ter um papel muito relevante quando atuam como habilitadores. Não se trata de inventar todas as soluções, mas de reconhecer o que já está funcionando e ajudar a crescer. Existem exemplos inspiradores: empreendimentos que oferecem soluções de saneamento digno em zonas sem esgoto, ou tecnologias que permitem captar água em bairros sem

acesso regular. São propostas que, com apoio municipal, podem melhorar significativamente a qualidade de vida no curto prazo, enquanto se caminham soluções estruturais.

O que Lima ensina é que a colaboração entre cidadania, empreendedorismo e setor público pode ser um caminho eficaz para inovar com impacto. A chave está em observar, escutar, confiar e acompanhar.

**À medida que a Inteligência Artificial redefine o trabalho e a vida nas cidades, como as cidades ibero-americanas deveriam se preparar para formar cidadãos e cidadãs capazes de liderar a mudança e não apenas se adaptar a ela?**

A primeiro passo dos governos locais deve ser olhar para dentro. Antes de formar os cidadãos é essencial que as próprias instituições públicas avaliem se estão preparadas para incorporar essas novas ferramentas em sua gestão pública.

A inteligência artificial tem aplicações muito valiosas para melhorar a vida urbana: desde planejar rotas de transporte público com mais eficiência, até prever demandas por serviços ou facilitar trâmites. Vimos isso anteriormente com o avanço do governo eletrônico. Hoje, o uso inteligente de dados e de IA representa o próximo passo.

Isso não significa que os municípios devem se tornar centros de formação técnica, mas sim que suas equipes estejam atualizadas, saibam avaliar tecnologias e possam usá-las para tornar sua gestão mais eficaz, ágil e centrada nas pessoas. Porque, no fim das contas, trata-se disso: de como toda essa inovação se traduz em uma vida melhor para a população.



© Laboratoria



# Eduardo López

Codiretor do World Urban Pavilion e ex-chefe de investigação e inovação da ONU-Habitat

Codiretor do World Urban Pavilion e com ampla trajetória como chefe de pesquisa e inovação na ONU-Habitat, Eduardo López Moreno é uma das vozes mais influentes do pensamento urbano contemporâneo.

Com uma visão crítica e propositiva, fala com clareza sobre o que é necessário para que as cidades ibero-americanas sejam verdadeiramente inovadoras, resilientes e inclusivas. Nesta conversa, ele analisa os desafios de governança, cultura institucional, uso de dados e liderança enfrentados por nossas cidades em um contexto global de profunda transformação.

**Sem dados, a inovação urbana torna-se anedótica, não estrutural**

## Diálogos sobre inovação urbana

### SETE VOZES PARA IMAGINAR A CIDADE QUE VEM

**Como os governos locais podem usar dados urbanos para responder às realidades cotidianas de seus habitantes?**

Os dados são, na verdade, a base de qualquer processo de transformação urbana com sentido. O primeiro grande problema que as cidades enfrentam — tanto no Norte quanto no Sul Global — é a ausência de dados estruturados, confiáveis e atualizados. Frequentemente, os dados são coletados de maneira esporádica e sem sistematização, dificultando a identificação de tendências e a avaliação do impacto real das políticas públicas.

Por outro lado, existe uma crença equivocada bastante difundida: pensar que mais dados significam automaticamente mais conhecimento. Vi isso inclusive em cidades desenvolvidas, como algumas no Canadá, onde se coletam centenas de indicadores sem uma narrativa coerente ou capacidade de traduzi-los em decisões efetivas.

Os dados devem servir para entender dinâmicas profundas: como a cidade cresce, quais atores impulsionam seu desenvolvimento, quem é excluído, quais políticas funcionam e quais não. E, sobretudo, devem facilitar uma cultura institucional que permita experimentar, errar e corrigir. Inovar envolve riscos, mas também aprendizado contínuo. E sem dados que validem hipóteses, ajustem o rumo e meçam resultados, a inovação torna-se anedótica, não estrutural.

**Qual é o papel dos dados no processo de inovação urbana?**

Fundamental. Sem dados, não há pensamento crítico nem criativo sobre a cidade. Tampouco pode haver colaboração real entre os atores ou espaços institucionalizados para testar novas soluções. Os dados devem estar vinculados

a ferramentas como tecnologia, financiamento, infraestrutura e a execução em tempo real. Ou seja, devem estar a serviço de um processo que vai da análise até a ação concreta.

Muitas cidades buscam benefícios imediatos, respostas rápidas — e isso as leva a pular etapas essenciais. A inovação precisa de processos, protótipos, testes, iterações. Não é um atalho. Trata-se de uma cultura que exige recursos, tempo, vontade política e estruturas adequadas.

**A partir de seu papel no World Urban Pavilion, quais lições considera mais valiosas para acelerar a implementação da Nova Agenda Urbana na Ibero-América?**

A primeira coisa é entender que a inovação não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta a serviço do desenvolvimento urbano sustentável. E, para funcionar, ela precisa seguir um processo de valor agregado: coletar dados, gerar conhecimento a partir deles e traduzi-los em políticas ou ações concretas.

Inovar, nesse sentido, é conectar pontos que antes estavam desconectados: atores, interesses, territórios, saberes. Essa é a verdadeira essência da inovação urbana. E, para isso, são necessárias estruturas que facilitem a colaboração sistemática entre instituições, comunidades, setor privado e academia.

No entanto, a maioria das cidades não contempla o custo de inovar. Estimamos que qualquer processo sério de inovação deveria ter um orçamento adicional de 1 a 1,5%. Mas os governos locais raramente incluem esse componente em seus planos. Como resultado, muitos processos ficam pelo caminho, perdem-se nas etapas interdiárias ou não ganham escala.

**Quais são os ingredientes-chave para que uma cidade seja realmente inovadora?**

Eu diria que são vários, mas os mais importantes são: integração, tecnologia, governança, escalabilidade e liderança. Primeiro, é necessário integrar de maneira sistemática as preferências, percepções e comportamentos das pessoas à política pública. Não basta realizar consultas simbólicas ou aplicar mecanismos convencionais de participação. Trata-se de garantir o direito efetivo de participar — e isso implica usar tanto dados objetivos quanto subjetivos, incluindo informações sobre comportamento urbano coletadas com ferramentas como telefonia móvel ou GPS.

Segundo, embora nem toda inovação seja tecnológica, as tecnologias emergentes podem desempenhar um papel catalisador: inteligência artificial, big data, visualização interativa. Esta última é crucial. Se os dados não forem apresentados de forma compreensível e acessível a diversos atores, perdem-se no caminho entre conhecimento e a ação.

Terceiro, é fundamental criar estruturas de governança específicas para a inovação. Muitas cidades sequer possuem uma diretoria de inovação. E, quando existe, costuma estar isolada, sem recursos ou transversalidade. Quarto, a inovação deve ser escalável: de um bairro para uma cidade, do local para o regional, ou mesmo internacional. E, por fim, precisa ser guiada por lideranças claras e visões compartilhadas de futuro.

**Nesse contexto, como repensar a resiliência urbana na Ibero-América?**

Infelizmente, em muitas cidades, resiliência tem sido entendida como uma forma de proteger o que já existe, sem transformar as



estruturas que geram exclusão ou desigualdade. Torna-se resiliente um bairro ou grupo, mas sem modificar as condições que os tornam vulneráveis.

A resiliência deveria ser uma oportunidade para mudar o modelo de desenvolvimento, não para conservá-lo. Isso implica avançar rumo a formas de sustentabilidade e inclusão verdadeiramente transformadoras. Mas também requer inovação conceitual: repensar o que significa proteger, cuidar, planejar.

Além disso, a atual governança territorial é bastante rígida. As cidades atuam apenas dentro dos limites administrativos que a lei estabelece. Mas os problemas urbanos — e suas soluções — extrapolam esses limites. Por isso, precisamos de formas mais flexíveis de governança, que permitam alianças entre territórios e respostas conjuntas.

**Quais condições institucionais e culturais são necessárias para que a inovação faça parte do cotidiano urbano?**

É preciso romper com dois grandes obstáculos: a pressão do curto prazo político-administrativo e a rigidez setorial do financiamento. Muitos prefeitos chegam ao poder sem uma visão de longo prazo. E, se não existir uma estrutura transversal que fomente a inovação, ela dependerá do entusiasmo de uma única pessoa — e isso não é sustentável.

Também é essencial entender que se pode inovar não apenas para resolver problemas, mas também para aproveitar oportunidades. As cidades precisam de estruturas que identifiquem ambas as coisas: desafios e potencialidades. E, sobretudo, é necessário liderança. As cidades que conseguiram se transformar têm algo em comum: uma liderança forte, que projeta uma



*Kitchener, Canadá, Foro Económico Urbano UEF6, 2024.*

visão de futuro e sabe construir consensos. Governar não é apenas administrar; é inspirar e mobilizar em direção a um modelo de cidade mais inclusiva, resiliente e próspera.

**Depois de trabalhar com cidades de todo o mundo, o que realmente transforma uma cidade?**

Três coisas. Primeiro, a conexão com sua região. As cidades mais prósperas fazem parte de regiões prósperas. Quando uma cidade cresce desconectada de seu entorno, cria desequilíbrios profundos. Segundo, a infraestrutura de conectividade. Não apenas rodoviária, mas também digital, institucional e social. E terceiro, a capacidade de projetar e vender uma visão de futuro — não como discurso vazio, mas como um modelo concreto de desenvolvimento.

A transformação urbana não é espontânea. Requer intenção, planejamento e capacidade de alinhar múltiplos interesses em torno de uma narrativa comum.

**E o que as cidades ibero-americanas podem oferecer ao debate global sobre o futuro urbano?**

Muito. Quando estive à frente do programa de boas práticas da ONU-Habitat, descobrimos que

60% das experiências mais destacadas vinham da América Latina, embora a região represente apenas 10% da população mundial. É um dado contundente.

As cidades latino-americanas são laboratórios vivos de inovação. Mas essas boas práticas raramente são institucionalizadas. Desenvolvem-se, implementam-se — e depois são esquecidas. Há um grande capital criativo que não se consolida por falta de continuidade política e de estruturas adequadas de gestão.

Num contexto em que muitos governos centrais tornam-se mais fechados ou autoritários, as cidades estão se convertendo nos novos espaços de mudança. As respostas mais ousadas à COVID, à mudança climática ou às crises energéticas surgiram do nível local.

Por isso, precisamos fortalecer a diplomacia urbana — e até imaginar, como propus certa vez, uma espécie de Nações Unidas das cidades. Não para confrontar os Estados, mas para representar essa diversidade de soluções que emergem dos territórios.

Porque, no fim das contas, é no local que se joga o futuro global.

# Cidades UCCI

## Inovação local, impacto global



# Andorra la Vella

## Marc Torrent

Conselheiro de Transformação Digital, Sustentabilidade e Habitação  
Comú d'Andorra la Vella

No coração dos Pirenéus, **Andorra la Vella** consolidou-se como um núcleo urbano que entende a **inovação** como motor de transformação. Essa evolução responde a uma estratégia clara da Comú para construir uma cidade moderna,

ligadas à **tecnologia e ao empreendedorismo**. Essa abordagem incorpora um **processo participativo** com atores técnicos, cidadãos e representantes sociais, garantindo um ordenamento alinhado com os desafios atuais.

*Uma estratégia integral que combina planejamento urbano, tecnologia e atração de talentos digitais*

aplicada. A **digitalização do ciclo da água** permitiu reduzir as perdas para 15%, melhorando a **eficiência operacional**. Paralelamente, foram implementadas novas metodologias e tecnologias no **atendimento ao cidadão**, reduzindo o tempo de



© Tony Lara

sustentável e competitiva, baseada em três pilares: **planejamento urbanístico, digitalização eficiente dos serviços públicos** e um ambiente favorável para a **economia digital**.

Um elemento-chave desse processo é a **revisão do Plano de Ordenamento Urbanístico Paroquial (POUP)**. Mais do que uma atualização normativa, o novo **POUP** é concebido como uma **ferramenta ativa de modernização**. Redefine como a cidade deve crescer, integrando previsões de **serviços inteligentes, redes de mobilidade sustentável, espaços verdes e usos do solo adaptados** a novas atividades

Simultaneamente, a **Comú** está promovendo medidas para consolidar um **ecossistema atrativo para talentos digitais**. A conectividade urbana, os espaços de **coworking** e a colaboração com **hubs tecnológicos** foram reforçados. Além disso, a realização de eventos e fóruns setoriais está gerando novas oportunidades de networking e posicionamento internacional. Esse ambiente é potencializado pela **qualidade de vida e segurança do país**, fatores-chave para profissionais que buscam ambientes estáveis e estimulantes.

Alguns projetos recentes refletem esse compromisso com a **inovação**

resposta de 40 para 4 dias, o que representa uma melhoria de 90%. Também houve avanços na digitalização do cadastro e na gestão dos serviços públicos.

**Andorra la Vella** demonstra que o desenvolvimento urbano do século XXI não se baseia apenas em **infraestrutura**, mas em **visão, tecnologia e governança participativa**.

Sua capacidade de integrar esses elementos a posiciona como uma **referência emergente em inovação urbana**, com um modelo inspirador e replicável para cidades ibero-americanas que aspiram crescer com inteligência e sustentabilidade.

# Asunción

## Diego Sotomayor

Diretor de Planejamento Urbano

Em 2023, demos um passo firme em direção à formalização e modernização com o **Sistema de Administração Tributária Integral-SATI**, e com a implementação do escritório virtual, que permite realizar os trâmites de forma **100% digital**.

O **escritório virtual** é a face visível de um projeto mais amplo de **otimização de processos** e implementação de procedimentos eletrônicos, no marco do conceito de **"papel zero"** no município. Nesse contexto, o Município conta atualmente com 31 trâmites eletrônicos implementados, tais como: Licença Comercial, Patente Comercial, Certificado de Uso do Solo, Aprovação Digital de Planos e Certificado de Cumprimento Tributário.

Essa ferramenta permite hoje iniciar e acompanhar o processo de **Aprovação Digital de Planos, CCT (Certificado de Cumprimento Tributário)**, estando interligada ao sistema tributário **municipal** que oferece outros serviços como consulta de extratos e pagamento online.

Como parte da aproximação com o cidadão, foi também implementado o **'Portal do Cidadão'**, que permite, entre outros serviços, o **acompanhamento de processos** e o **registro de reclamações georreferenciadas**.

Com o objetivo de agilizar o processo de obtenção da Licença Comercial, foi implantado um plano piloto voltado a identificar negócios que operavam na informalidade e oferecer a eles uma via para se regularizarem.

## Domingo González

Diretor Tecnologias da Informação e Comunicação TIC

A **Direção de Planejamento Urbano** informou que houve um aumento significativo no número de licenças comerciais aprovadas, passando de 1.000 em 2022 para 3.000 em 2024, com projeções que apontam para 5.000 até o final de cada ano.

Entre os fatores que contribuíram para essa agilização, destaca-se a modernização digital dos processos municipais, que atualmente permite o pagamento eletrônico de impostos. Da mesma forma, a implementação do sistema **SATI** acelerou significativamente a **aprovação digital de planos**, resultando na duplicação da arrecadação do imposto sobre construção em comparação com o ano anterior à sua implementação. Essa maior agilidade na aprovação de planos impacta diretamente na emissão de licenças comerciais.

Esse avanço digital não apenas reflete um aumento no número de

*A Municipalidade de Asunción: avançando com firmeza rumo à formalização, desburocratização e modernização*

comércios formalizados, mas também um ordenamento mais rigoroso do uso do solo, em estrita conformidade com o **Plano Regulador da Cidade**, que delimita claramente as zonas comerciais, residenciais e industriais, evitando o desordenamento urbano.

Com essas medidas, o município se moderniza e apoia o **boom econômico** refletido no crescente número de edifícios de grande altura ao longo de suas principais avenidas, os quais geram empregos e dinamizam significativamente a economia de Asunción.

A Municipalidade de Asunción reafirma seu compromisso com a formalização dos comércios, o ordenamento urbano e a digitalização dos serviços, dando passos concretos rumo a uma cidade mais moderna e eficiente.





# Barcelona

## Emili Rubió Lorenzo

Gerente  
Prefeitura de Barcelona

Na **Prefeitura de Barcelona**, temos plenamente assumido que não evoluir os **serviços municipais** ao nível de excelência que a **inovação** nos permite é inaceitável. Nossos cidadãos merecem — e exigem — os **melhores serviços possíveis** que possamos oferecer. Por essa razão, entendemos a inovação como a principal ferramenta para a melhoria contínua dos **serviços públicos** e a criação de novos.

Mas também é um elemento essencial para o **futuro da nossa organização**: se nossos serviços não melhorarem de forma constante e no ritmo adequado, os cidadãos não nos valorizarão positivamente, comprometendo assim nossa razão de existir.

Embora seja necessário inovar em todas as áreas de gestão, as **Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)** — por sua presença transversal nos serviços municipais e sua elevada velocidade de evolução — constituem uma área prioritária para o impulso da inovação.

No entanto, percebe-se de forma generalizada que a adoção de novas tecnologias e metodologias (como a inteligência artificial, a automação robótica de processos, a computação em nuvem ou a realidade virtual e aumentada) não avança no ritmo desejado. Essa situação se deve a diversos fatores, entre eles a sobrecarga de tarefas operacionais, certas resistências à mudança e a

ausência de um acompanhamento técnico especializado ao longo de todas as fases do processo inovador.



© Prefeitura de Barcelona

Com o objetivo de reverter essa dinâmica, a **Prefeitura de Barcelona**, por meio do **Instituto Municipal de Informática (IMI)**, está promovendo um **novo modelo de inovação**. Esse modelo se estru-

*Referência de inovação:  
o novo modelo de Barcelona*

tura em torno da figura do **Referente de Inovação**, um perfil profissional que atuará integrado aos diversos departamentos municipais, com profundo conhecimento de sua realidade operacional.

Esse referente não apenas canalizará **necessidades e propostas**, mas adotará um papel eminentemente proativo e sistemático, promovendo **ideias, projetos piloto, provas de conceito** e compartilhando **experiências bem-sucedidas** de outras cidades, com o objetivo de **melhorar os serviços públicos municipais**.

O modelo se fundamenta em três pilares estratégicos: um **Observatório Tecnológico**, um **Ecosistema de Inovação** e o uso de **ferramentas e metodologias específicas** que permitam identificar, estruturar e priorizar necessidades de forma eficaz.

As primeiras experiências decorrentes dessa abordagem apresentaram **resultados positivos**, dando origem a diversas iniciativas que já se encontram em fase de implementação como **serviços consolidados**.

Atualmente, estamos em uma etapa de expansão e escalonamento do modelo para todas as áreas da organização municipal.

# Bogotá

## Miguel Silva

Secretário-Geral  
Prefeitura Maior da Cidade de Bogotá

E se governar fosse uma oportunidade para criar, conectar e transformar a partir da empatia e da inovação? Essa é a proposta da Prefeitura de Bogotá por meio do iBO, o Laboratório de Inovação Pública de Bogotá: onde o público se reinventa com criatividade, escuta ativa e ação coletiva.

No iBO, desenhamos, acompanhamos e facilitamos processos para enfrentar os desafios mais complexos da cidade. Fazemos isso com um princípio fundamental: compreender profundamente os problemas a partir da perspectiva das pessoas e seus contextos, para construir soluções coletivas que são testadas, iteradas e ampliadas. Nossa metodologia, o *Tecido iBO*<sup>1</sup>, inspirada no duplo diamante e no

*design thinking*, é o núcleo desse enfoque. Por meio de seis fases colaborativas — que incluem a criação de células de inovação interinstitucionais ou setoriais, o uso de análises sistêmicas e empáticas, e a implementação de soluções — tecemos respostas reais, escaláveis e centradas na cidadania. Como isso se traduz na prática? Impulsionamos o senso de possibilidade para pensar e agir de forma diferente em duas linhas de ação:

**Design e inovação para desafios urbanos.** Trabalhamos com cidadãos, entidades públicas e outros atores públicos e privados, unindo esforços para sermos *Makers de Soluções* nos desafios mais relevantes. Desde o redesenho da fatura da água, que busca promover

*O poder do Governo Colaborativo: a aposta do iBO, Laboratório de Inovação Pública de Bogotá*

melhores hábitos de consumo em meio à crise hídrica nos mais de 2,6 milhões de lares que hoje recebem essa nova versão, até a criação de fluxos de participação cidadã via WhatsApp com o Chatico, o chatbot da cidade, que duplicou a participação na construção do Plano Distrital de Desenvolvimento. Também aprimoramos a experiência de cidadãos e funcionários com a aplicação do modelo da Clínica de Trâmites, além de outros projetos que abordam temas como gênero, mobilidade e sustentabilidade.

**Ecosistema e capacidades.** Fortalecemos a governança da inovação pública com o modelo iBO Ampliado, que articula mais de 17 entidades distritais. Estimulamos o intraempreendedorismo público e criamos para os servidores públicos da cidade a Escola de Inovação Pública.

Premiado pela ONU e apoiado pela Bloomberg Philanthropies, o iBO não é apenas um laboratório: é uma força transformadora. Com o novo Plano Distrital de Desenvolvimento “Bogotá caminha segura”, o laboratório conta com um investimento de 6.300 milhões de pesos para o quadriênio 2024–2027. Acreditamos que outra forma de governar é possível. E já estamos desenvolvendo suas primeiras versões.



© Prefeitura Maior da Cidade de Bogotá

<sup>1</sup>*Tecido iBO:*  
<https://ibo.bogota.gov.co/metodologia>



# Brasília

## Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Brasília Distrito Federal

As cidades contemporâneas enfrentam o desafio premente da **gestão de resíduos** sólidos urbanos, um problema agravado pelo crescente volume de lixo eletrônico (Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos - REEE). Nesse contexto, a busca por soluções ino-

Civil (Programando o Futuro) e a academia (via FAP-DF), representa um modelo promissor de política pública intersectorial e colaborativa.

Mais que uma iniciativa de descarte, o programa estrutura uma **cadeia de logística** reversa e eco-

*Inovação na Gestão de Resíduos Eletrônicos: O Reciclotech como Modelo de Sustentabilidade Urbana em Brasília*

em outros estados, evidenciando sua **replicabilidade e relevância**.

Sob uma ótica acadêmica e de gestão pública, o Reciclotech se destaca por integrar as dimensões da sustentabilidade urbana: ambiental (gestão de resíduos, logística reversa), social (inclusão digital, capacitação profissional, engajamento comunitário) e econômica (geração de valor a partir do resíduo, potencial para novos modelos de negócio). Ao transformar um passivo ambiental em ativo social e econômico, o programa não apenas mitiga impactos negativos do descarte incorreto, mas também contribui para a construção da imagem de **Brasília** como uma **cidade inteligente e comprometida com a sustentabilidade**, um componente valioso no cenário do turismo e da cooperação internacional focada em inovação urbana.

A experiência do **Reciclotech** reforça o papel precípuo do poder público como catalisador na concepção e implementação de soluções inovadoras para problemas complexos, atuando em **rede** e aproveitando o **capital social e técnico** da sociedade civil, empresas e academia. É um exemplo concreto de como a **inteligência gerencial** pode orientar a sociedade para um futuro mais circular e resiliente, antecipando desafios futuros na gestão de resíduos tecnológicos



vadoras e sustentáveis é crucial, especialmente em centros urbanos dinâmicos como os da **Ibero-América**. O Distrito Federal, no Brasil, oferece um estudo de caso relevante com o **Programa Reciclotech**.

Instituído em 2019 pela **Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI-DF)**, e viabilizado com fomento da **Fundação de Apoio à Pesquisa (FAP-DF)**, o **Reciclotech** emergiu de uma **demand social** clara: a lacuna na destinação **adequada de REEE** pela população. Sua concepção, fruto de uma governança multi-stakeholder envolvendo o poder público, uma Organização da Sociedade

nomia circular aplicada aos **REEE**. A instalação de 160 Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), campanhas de conscientização, coleta institucional e, notavelmente, a capacitação profissionalizante em tecnologia associada ao recondicionamento e doação de mais de 4.000 computadores, demonstram uma abordagem sistêmica. Os resultados corroboram a efetividade do modelo: milhares de computadores recondicionados e doados, alunos certificados e toneladas de resíduos gerenciados. A institucionalização pelo Decreto nº 41.859/2021 em 2021 solidifica o programa e serve como base para a difusão de **políticas semelhantes**

# Buenos Aires

## Raúl Piola

Secretário de Inovação e Transformação Digital

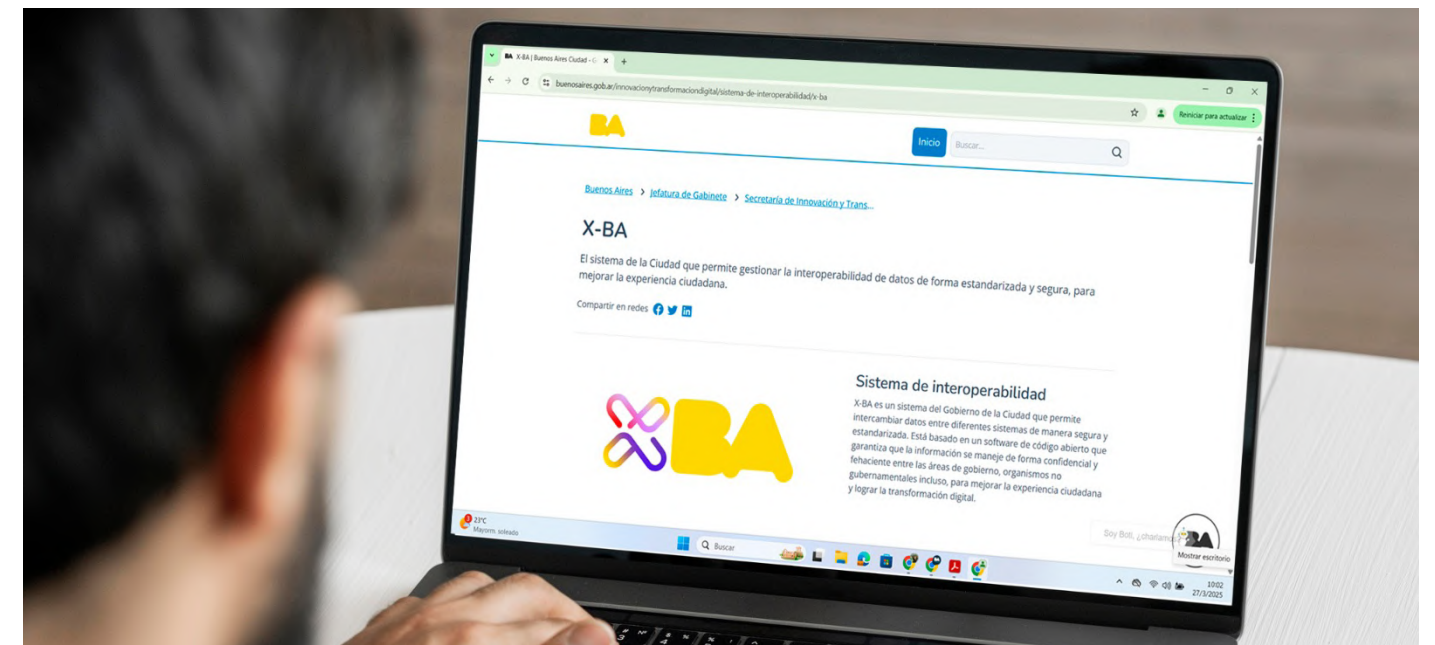
*Desburocratização e Inovação para uma experiência mais simples em uma cidade mais ágil*

Buenos Aires consolidou-se como um farol de inovação na América Latina, impulsionando iniciativas para um desenvolvimento urbano moderno e eficiente. Por meio de políticas públicas estratégicas e da integração da tecnologia, posiciona-se como uma referência em modernização e digitalização.

conta com 30 organizações-membro e 585 casos de uso. Com sua implementação, os cidadãos deixaram de apresentar repetidamente documentos ou dados já disponíveis nas organizações do sistema. Se um documento foi emitido pelo Governo da Cidade ou por uma organização-membro do **X-BA**, ele pode ser consultado diretamente

zação da plataforma **TAD (Trâmites a Distancia)**, que agora oferece filtros de busca avançados e uma navegação mais clara, alinhada ao sistema de design Obelisco.

Essas ações refletem o compromisso do Governo da Cidade de Buenos Aires com a inovação tecnológica e a eficiência na gestão



© Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires

Um dos pilares dessa transformação é a **desburocratização**, um conceito que vai além da mera simplificação de trâmites e busca devolver tempo às pessoas. No último ano, 139 trâmites foram simplificados e 18 eliminados, graças a uma análise integral dos processos. Nesse contexto, foi implementado o **X-BA**, um sistema de interoperabilidade que facilita a troca de informações de forma segura e auditável entre áreas do Governo e organizações. Esta ferramenta já

dentro do ecossistema com o consentimento do usuário, sem a precisar de solicitá-lo novamente. Isso melhora a experiência do cidadão, otimiza recursos e contribui para uma gestão mais sustentável e eficiente.

Além disso, o Governo da Cidade de Buenos Aires implementou o **CADI**, um validador de informações que evita o preenchimento repetido de dados em diferentes trâmites. A iniciativa se soma à moderni-

pública, buscando otimizar o tempo dos cidadãos e facilitar seu dia a dia. A cidade aposta em um presente mais simples e acessível, com foco em um futuro centrado na qualidade de vida das pessoas.



# Cádiz

## Beatriz Gandullo

Vice-prefeita e coordenadora das áreas de Desenvolvimento Econômico e Emprego da Prefeitura de Cádiz

Em Cádiz, a inovação não é uma meta distante: é uma ferramenta atual, concreta e visível para transformar uma cidade com uma idiosincrasia muito particular e colocar seus espaços a serviço da cidadania. É isso que buscamos com o projeto de regeneração dos antigos Depósitos da Tabacalera, um complexo industrial de 1912 situado na confluência de algumas das zonas mais populosas da cidade, que se tornará um núcleo de inovação urbana, social, cultural e econômica.

Esse processo se insere na **Estratégia de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Integrado (EDUSI)** e conta com o apoio técnico do **Instituto de Fomento, Emprego e Formação (IFEFF)** da Prefeitura de Cádiz, bem como com o acompanhamento estratégico da União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI), através do projeto “Ações pela inovação para a transformação social, econômica e urbana da cidade de Cádiz”.

A intervenção nos depósitos — mais de **7.700 m²** — conjuga **sustentabilidade ambiental, inclusão e incentivo ao empreendedorismo**. Preservando sua identidade patrimonial, estão sendo incorporadas energias renováveis, sistemas de reaproveitamento de águas pluviais e espaços acessíveis, sob o modelo de consumo energético quase nulo.

Mas, para além do físico, a inovação está no modelo de governança: um ecossistema público-privado-cidadão que aspira a construir uma comunidade ativa e participativa em torno do espaço.



© Prefeitura de Cádiz

Os usos previstos incluem espaços culturais, salas de formação, áreas de coworking e programas para fomentar a economia social. A inspiração veio do diálogo com outras cidades ibero-americanas — Lisboa, Madri, Barcelona, Buenos Aires e São Paulo — que já demonstraram que a **reutilização de espaços abandonados** pode se tornar motor de coesão e desenvolvimento local.

Em Cádiz, acreditamos que inovar também é aprender e compartilhar,

*Cádiz inova a partir de sua memória industrial: os Depósitos da Tabacalera como motor da transformação urbana e social*

mas, acima de tudo, escutar — algo em que somos bem treinados graças à nossa festa, o Carnaval. Os antigos depósitos da Tabacalera não são apenas um projeto de recuperação urbana: são uma aposta no futuro de uma cidade que se transforma respeitando sua história, conectando seu povo e semeando oportunidades a partir da economia do conhecimento e da cultura.

Inovar, em Cádiz, é cuidar da nossa identidade enquanto abrimos caminhos para o futuro.

# Cidade da Guatemala

*Inovação para uma cidade de oportunidades*

## Diretoria de Assuntos Públicos

Municipalidade da Cidade da Guatemala

A Cidade da Guatemala, como capital e motor econômico e cultural do país, tem o potencial de se posicionar como um polo de inovação na região. Sob a visão do prefeito Ricardo Quiñónez, a cidade avança com passos firmes rumo a uma transformação profunda, impulsionada por um propósito claro: fazer da inovação uma ferramenta para melhorar a vida das pessoas e construir uma cidade mais humana, eficiente e conectada. Uma cidade que cria oportunidades reais para sua população, que conecta bairros, serviços e talentos em um território mais integrado, e que avança com visão rumo a um desenvolvimento sustentável e equitativo. Essa visão se traduz em políticas e ações concretas, tanto no âmbito institucional — para fortalecer uma gestão moderna — quanto no espaço público, para responder às necessidades cotidianas dos moradores.

Na gestão institucional, a implementação da **Política de Governança de Dados** e sua **Estratégia de Dados** permite tomar decisões mais inteligentes, éticas e eficazes. Esse esforço posicionou a cidade em padrões internacionais, com conquistas como a certificação prata do programa **What Works Cities** e sua incorporação à **City Data Alliance**, uma rede global de cidades líderes no uso estratégico de dados. A aposta em dados abertos se concretiza em projetos como o **CapitalData**, uma plataforma de acesso livre que disponibiliza informações-chave a serviço do desenvolvimento econômico. Destaca-se também o **aplicativo da Quaresma e Semana Santa**, que melhorou

significativamente a experiência cidadã durante eventos religiosos de grande porte.

No campo da inovação tecnológica e da segurança, a cidade impulsiona iniciativas-chave como um moderno sistema de pagamentos eletrônicos, que simplifica trâmites e facilita o acesso aos serviços municipais. Destaca-se ainda o **Centro de Monitoramento C4**, que supervisiona a cidade em tempo real para reforçar a segurança, melhorar a mobilidade e otimizar a resposta institucional.



© Municipalidade da Cidade da Guatemala

Na área da mobilidade urbana — prioridade para o prefeito Quiñónez — destacam-se iniciativas transformadoras como: o Cartão Cidadão, que promove um sistema de transporte público mais integrado; o sistema elétrico **TuBus**, que moderniza a rede de ônibus urbanos; a implementação de **semáforos inteligentes**, voltada para melhorar a fluidez do trânsito; e o **AeroMetro**, o primeiro teleférico urbano de grande porte da América Central, que conectará zonas elevadas e perifé-

ricas, reduzindo significativamente o tempo de deslocamento.

Na área ambiental e climática, promovem-se soluções sustentáveis como os **Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável (SUDS)**, que favorecem a recarga hídrica e contribuem para a mitigação de enchentes. Além disso, foi implementado um novo regulamento de incentivos que promove práticas urbanas resilientes frente às mudanças climáticas. A transformação também se reflete em nossos bairros, com projetos como o **Bairro Próspero**, que revitaliza espaços públicos por meio da participação cidadã, do urbanismo tático e da análise de dados. Da mesma forma, os **Distritos de Oportunidade** impulsionam um desenvolvimento territorial equilibrado, promovendo a mistura de usos e a integração de serviços, rumo a uma cidade mais inclusiva e coesa.

Na área da formação e inclusão digital, destacam-se programas como **ImpulsaTEC** e **MuniTec**, que oferecem capacitação em áreas como robótica, autotônica e ciência aplicada, preparando os jovens para os desafios do futuro e incentivando sua inserção na economia do conhecimento.

Esses projetos refletem uma cidade que inova para servir melhor, que se conecta com seus bairros e sua população, e que transforma cada decisão pública em uma melhoria concreta na vida cotidiana. Assim é como a Cidade da Guatemala se torna um lugar de oportunidades, um lugar que conecta e um lugar que avança.



# Cidade do México

## Pablo Enrique Yanes Rizo

Secretário de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação  
Governo da Cidade do México

Um dos maiores desafios enfrentados pelos governos atualmente é a articulação entre as políticas sociais e as políticas de inovação científica e tecnológica. Até pouco tempo atrás, a inovação era concebida apenas como uma ferramenta exógena, marginal e essencialmente voltada para o uso em desenvolvimentos privados.

No entanto, está claro para nós que colocar a pesquisa científica e a inovação tecnológica diretamente a serviço da cidadania é uma estratégia indispensável para os governos que buscam soluções inovadoras para problemas públicos persistentes.

Nesse sentido, consideramos que a inovação deve ser uma ferramenta de caráter social, integral e essencialmente voltada para o desenvolvimento público, impactando positivamente na prestação de serviços e/ou na produção de bens, com resultados que levem ao desenvolvimento de capacidades endógenas e coletivas. Concordamos com o que tem afirmado a **CEPAL** há alguns anos: **“onde há inovação social, há aprendizagem, autode-terminação, bem como um processo de transformação para alcançar o progresso social”**.

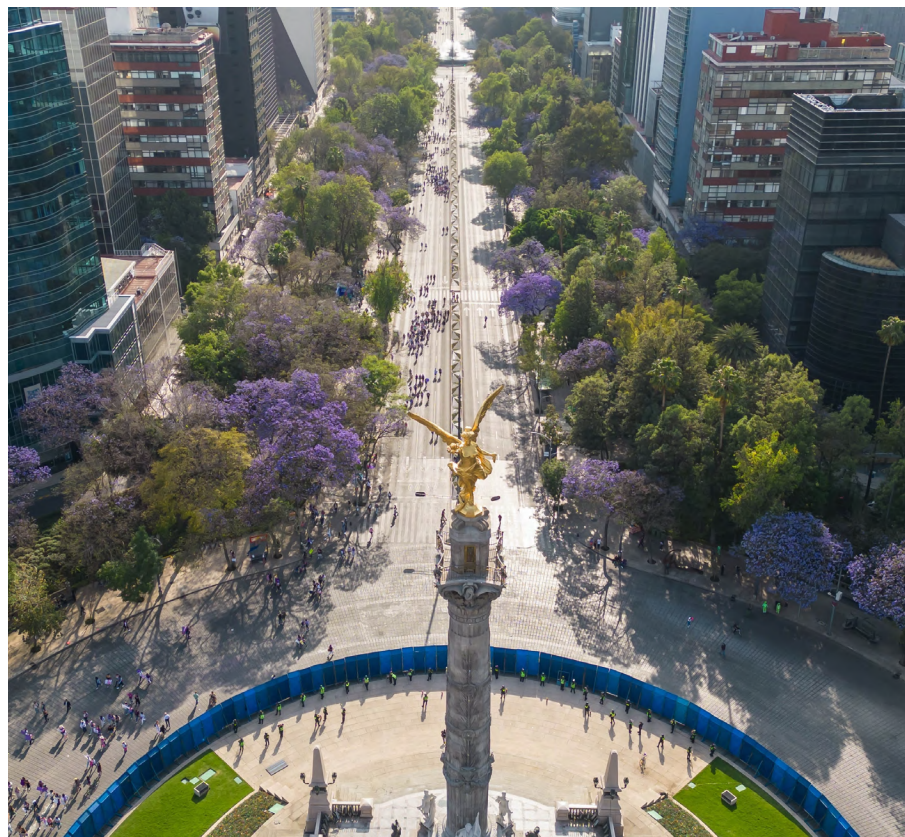
No Governo da Cidade do México, temos clareza de que o atraso tec-

*Conhecimento científico e inovação tecnológica para o progresso social na Cidade do México*

nológico é o novo nome do subdesenvolvimento. Por isso, temos incorporado processos inovadores no cotidiano das políticas públicas. Um exemplo claro é o papel desempenhado pela Agência Digital de Inovação Pública (ADIP), instituição responsável por conduzir e desenhar a implementação de políticas de gestão de dados para um governo aberto e digital.

Por outro lado, na **Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEI)**, além de avançarmos no direito humano à educação, por meio da redução das desigualdades nesse campo, também temos promovido projetos voltados ao desenvolvimento científico e tecnológico, com foco na resolução dos desafios urbanos da cidade e na contribuição para o bem-estar da sua população. Contamos ainda com um **Centro de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (CEDIT)**, que adota uma abordagem de gestão da inovação e transferência especializada, com o objetivo de impulsionar o empreendedorismo tecnológico e social por meio do trabalho colaborativo e em redes de conhecimento.

Esses e outros exemplos representam alguns dos esforços que, desde o Governo da Cidade do México, promovemos diariamente para alcançar o progresso social por meio do conhecimento científico e da inovação tecnológica.



# Cidade do Panamá

## Anastacio Gianareas

Diretor de Inovação  
Prefeitura da Cidade do Panamá

Na **Cidade do Panamá**, entendemos a inovação como um processo transversal que vai além do tecnológico: é uma ferramenta para redesenhar a forma como servimos nossa cidadania e enfrentamos os desafios urbanos. A partir da Direção de Inovação da Prefeitura, **impulsionamos uma transformação centrada em dados, transparência e eficiência**.

Atualmente, estamos desenvolvendo uma **estratégia integral** de coleta e análise de **dados multissetoriais** — como fluxos de pedestres, densidade populacional, níveis de poluição e uso de espaços públicos — com o objetivo de alimentar modelos preditivos e painéis de controle que orientem a tomada de decisões urbanas.

Essa infraestrutura de dados permitirá otimizar o planejamento,

priorizar investimentos e melhorar os serviços públicos com base em evidências.

Ao mesmo tempo, avançamos na digitalização de processos internos e dos trâmites para os cidadãos, eliminando barreiras administrativas para oferecer uma experiência mais ágil e moderna. Desde autorizações automatizadas até sistemas de identidade digital com validação por QR Code para nossos funcionários, buscamos que a interação com o governo local seja tão simples quanto usar um aplicativo.

Um dos pilares dessa transformação é a transparência. Implementamos ferramentas de verificação em tempo real para os inspetores municipais e plataformas de consulta cidadã que oferecem acesso claro e direto à informação pública. Além disso,

*Inovação urbana baseada em dados, eficiência e cidadania*

utilizamos dados demográficos para desenhar experiências mais inclusivas e seguras em nossos parques e espaços comuns.

Todo esse processo se apoia em metodologias ágeis e abordagens iterativas inspiradas no ecossistema de **startups**, o que nos permite testar, ajustar e escalar soluções rapidamente, conforme as necessidades reais da população.

A Cidade do Panamá aposta em uma **inovação urbana** que não se limita ao discurso, mas se concretiza em sistemas que medem, automatizam, prestam contas e, sobretudo, melhoram a vida das pessoas. Nosso objetivo é que esse modelo seja útil e replicável para outras cidades que compartilham a convicção de que inovar é, acima de tudo, uma forma de servir melhor.



© Prefeitura da Cidade do Panamá



## La Paz

## Sergio Antonio Toro Tejada

Diretor de Tecnologias da Informação e Governo Aberto  
Governo Autônomo Municipal de La Paz

O Governo Autônomo Municipal de La Paz (GAMLP) consolidou-se na Bolívia como uma referência em modernização, inovação e transformação digital, graças à implementação de soluções tecnológicas voltadas à melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes e ao seu firme compromisso com o desenvolvimento sustentável, refletido no plano de governo “La Paz Cidade em Movimento”, eixo “La Paz Rápida e Interconectada”.

Entre as iniciativas de destaque está o projeto “Chukuta Online”, que implementou uma rede própria GPON para fornecer internet gratuita de alta velocidade em praças, parques e espaços públicos. Este projeto incluiu a instalação de 28 pontos de wifi livre em zonas urbanas e periurbanas, beneficiando inicialmente 97.972 usuários em 2021 e alcançando 587.823 usuários conectados em 2024. Esse crescimento impulsionou um aumento significativo na eficiência governamental, elevando o percentual de trâmites realizados online de 30% para 65% em 18 meses, além de reduzir os custos operacionais em 20%.

Outra iniciativa relevante é a **Plataforma Tecnológica de Governo Eletrônico Inovador “iGOB24/7”**, desenvolvida pelo GAMLP, que concentra diversos serviços municipais, como: agendamento de consultas médicas, solicitações de licenças de construção, pedidos de emissão de licenças de funcionamento, acompanhamento de trâmites, reservas de campos esportivos, pedidos de segundas vias de registros cadastrais e pa-



© Governo Autônomo Municipal de La Paz

gamentos eletrônicos, entre outros. Atualmente, mais de 270 mil cidadãos estão registrados, o que demonstra o impacto positivo dessa ferramenta na gestão pública.

Adicionalmente, foi incorporado o uso de inteligência artificial no atendimento ao cidadão por meio do **Agente Municipal Inteligente “AMI”** e de uma rede de chatbots especializados que direcionam as consultas para o bot mais adequado, de acordo com o tema. O AMI automatiza as consultas e o acompanhamento de trâmites com

*Modernização e Inovação a Serviço da Cidadania*

módulos de atendimento de alto impacto, otimizando o acesso da população aos serviços públicos.

Essas iniciativas consolidam o compromisso do GAMLP com a construção de uma cidade inteligente, inclusiva e conectada, onde o acesso à tecnologia e à informação não é um privilégio, mas um direito de todos. E reafirmam a determinação em continuar liderando a transformação digital com soluções criativas, inovadoras e sustentáveis que aproximem os serviços públicos de toda a cidadania.

## Lima

## Luis Martín Bogdanovich

Gerente de Prolima

*O tradicional como elemento inovador: a restauração de igrejas no Centro Histórico de Lima*

Quando, em 1991, a Unesco inscreveu o **Centro Histórico de Lima (CHL)** na sua Lista de Patrimônio Mundial, fundamentou sua decisão em três critérios: excepcionalidade, integridade e autenticidade.

Três conceitos que, no centro antigo da capital peruana, referem-se aos seus valores arquitetônicos, aos elementos e características

riais — tem um papel importante na implementação do Plano Diretor, iniciado em 2019 com visão até 2035. E é também por isso que o resgate, uso e revalorização de seus sistemas construtivos originais têm um espaço preponderante nessa tarefa.

Se entendermos a inovação como o processo de introduzir novidades

reverter o desgaste de uma igreja, recuperar seu brilho original e garantir sua boa conservação ao longo do tempo, sem afetar seus valores patrimoniais. Por exemplo, na igreja Santo Cristo de las Maravillas, em Barrios Altos, foi possível restituir o telhado da nave principal e recuperar o desenho que seu campanário (*espadaña*) possuía no século XIX graças



© Prolima

físicas que transmitem seu valor universal e à sua expansão desde o século XVI até o século XIX.

Nesse panorama, as edificações mais representativas do CHL são portadoras dos valores que sustentam sua condição de **Patrimônio da Humanidade**, sendo sua restauração um componente imprescindível para a revitalização desse espaço na cidade. Por isso, a valorização das igrejas — imóveis patrimoniais e, ao mesmo tempo, catalisadores de tradições imate-

em um produto ou processo previamente estabelecido, o uso de técnicas construtivas tradicionais se tornou uma solução inovadora para enfrentar o principal desafio apresentado (e ainda presente) no centro antigo de Lima: os danos causados, ao longo de décadas de descuido e abandono, por uma série de intervenções inadequadas em seus principais imóveis.

O uso de técnicas construtivas originárias repercute diretamente nas ações de conservação, permitindo

ao uso de técnicas tradicionais, como treliças de madeira, revestimento de cana-brava, amarrações com tiras de couro animal e cobertura com argamassa de barro.

Essa premissa, concebida desde a aprovação do **Plano Diretor** e priorizada desde o início de sua implementação, tem sido replicada em igrejas já restauradas no CHL e continua sendo aplicada nas obras em andamento e futuras. Trata-se do uso do conhecimento do passado para fortalecer o nosso futuro.



# Lisboa

## Diogo Moura

Vereador da Economia e Inovação  
Câmara Municipal de Lisboa

Há cidades que crescem. Outras, transformam-se. Lisboa escolheu fazer as duas coisas — com propósitos claros: crescer com sentido, transformar com equilíbrio. Ser uma cidade de inovação, sim. Mas, acima de tudo, ser uma cidade onde a inovação faz sentido para quem aqui vive, trabalha ou sonha o seu futuro.

Os sinais são inequívocos. **Lisboa é hoje casa de 14 unicórnios com uma valorização de 110 mil milhões de euros** — valor muito acima do total do PSI-20. A Unicorn Factory Lisboa ajudou a construir este ecossistema: apoiou 722 startups, lançou 21 programas de incubação e aceleração, e viu as suas empresas levantar mil milhões de euros em investimento. Ao todo, 70 empresas tecnológicas de 24 países escolheram Lisboa para crescer. E com elas chegaram 15 mil oportunidades de emprego. O futuro, aqui, cria emprego, atrai talento, envolve **mais de 3.500 jovens em programas de formação como a TUMO e a Escola 42 e outros 4.300 em programas de empreendedorismo**.

Mas há algo que distingue Lisboa de tantas outras cidades tecnológicas: a convicção de que uma cidade só é verdadeiramente inteligente se for, primeiro, humana.

**Distinguida pela Comissão Europeia em 2023 como Capital Europeia da Inovação**, investimos na atribuição de prémios a start-ups que apresentem soluções inovadoras e com impacto que possam ter aplicação prática na vida das pessoas em 3 áreas: educação, integração de migrantes e saúde.

É por isso que, no centro desta estratégia, há pares que podem parecer antagónicos, contra-intuitivos, mas que, aqui, convivem. Lisboa aposta na disrupção tecnológica, sem abdicar da coesão social. Promove a tecnologia, mas coloca as pessoas no centro. Atrai grandes investimentos, mas protege o pequeno comércio. Dá espaço a empresas globais, sem esquecer o comércio de proximidade. E constrói o futuro, com os pés bem assentes na sua identidade.

Esta visão ganha forma em espaços como os **seis hubs da Unicorn Factory** — do Beato ao Web3 District; do Alhub ao Gaminghub entre outros. Só no Beato, 80 even-



© CML

*Uma economia de pessoas para pessoas*

tos em 2024 e mil pessoas a trabalhar todos os dias fazem daquele espaço um símbolo da nova Lisboa: aberta, inovadora e viva.

Porque uma cidade não é feita apenas de números, nem de tecnologia. É feita de encontros. De histórias. De equilíbrio. E de uma ideia simples, mas poderosa: construir uma economia de pessoas, para pessoas.

# Madri

## Virginia Blanco Blanco

Diretora-Geral de Inovação  
Câmara Municipal de Madri

A cidade de Madri opta por um modelo produtivo intensivo em inovação — concretamente, em inovação aberta —, desempenhando a **Câmara Municipal de Madri** um papel fundamental como catalisador e dinamizador do ecossistema. Assim, a nossa estratégia de inovação assenta em diversas fórmulas de colaboração **público-privada** e **público-pública** com os distintos agentes que compõem o ecossistema de inovação da cidade, sendo implementada através de vários programas, iniciativas, linhas de subsídios, bem como pela rede física de **Centros de Inovação**, que acolhem atividades e eventos diários, além de **oferecerem espaços de coworking e um vasto catálogo de serviços para startups**.

A força do ecossistema como um todo concedeu a Madri a classificação da UE como região “Fortemente Inovadora”, sendo assim empresas, indústria, academia, centros de investigação, investidores, administrações públicas e cidadania aliados da Câmara Municipal, canalizando as colaborações com cada agente através das ferramentas mais eficazes.

Deste modo, com o setor empresarial desenvolvem-se programas em que as empresas apresentam desafios setoriais que afetam a cidade, e startups propõem soluções tecnológicas; como o **“Desafía”**, que promove o desenvolvimento

de tecnologias piloto potencialmente integráveis internamente, ou o **“EU-LAC Digital Accelerator”**, orientado para o trabalho conjunto entre grandes empresas e startups latino-americanas e europeias.



© Câmara Municipal de Madri

No que diz respeito ao setor industrial, Madri optou por acordos colaborativos com setores estratégicos, estruturando uma rede de 7 clusters como espaços de intercâmbio de conhecimentos e tecnologias.

Os subsídios representam outra poderosa ferramenta de colaboração, como os concedidos a promotores privados de eventos tecnológicos realizados na cidade de Madri, ou os destinados a universidades, parques tecnológicos e centros de investigação para promover a transferência de tecnologia e conhecimento para o mercado, atra-

*A inovação como motor de desenvolvimento*

vés da criação de empresas. Essa transferência também é promovida com os **“Prêmios Margarita Salas”**, que dão visibilidade a investigações científicas de destaque pelo seu impacto e aplicabilidade.

Como ponto culminante da estratégia de inovação, Madri lançou o **“Sandbox Madrid”**, um ambiente urbano, real e controlado, para o desenvolvimento de provas de conceito e protótipos de tecnologias disruptivas, e a iniciativa **“Madrid in Game”**, apostando no impulso à indústria dos games.

Para atrair talento inovador à cidade de Madri, são executadas iniciativas específicas como as **“Pontes de Talento”**, em colaboração com o Banco Interamericano de Desenvolvimento, para atrair e reter talento inovador da América Latina, ou o **“Softlanding Europa”**, programa específico para acelerar startups latino-americanas.

Mas Madri não olha apenas para fora — a aposta na inovação também é interna, utilizando diversos canais para integrar inovações na própria Câmara Municipal, com destaque para a “Compra Pública de Inovação”.



# Manágua

## Mair Williams

Assessora de Cooperação Externa  
Prefeitura de Manágua

Em Manágua, a inovação é construída todos os dias com o talento, a criatividade e o compromisso do seu povo. A partir de cada rua, escola, parque e comunidade, a cidade avança com passo firme rumo a um modelo de desenvolvimento econômico centrado nas pessoas, onde a inovação, a inclusão, a sustentabilidade e a colaboração são pilares fundamentais do progresso.

Esse modelo se fortalece por meio do trabalho articulado entre a academia, a pesquisa, o empreendedorismo e a comunidade organizada. Dessa sinergia surgem soluções concretas para os desafios sociais, econômicos e ambientais, com um objetivo comum: melhorar a qualidade de vida das famílias.

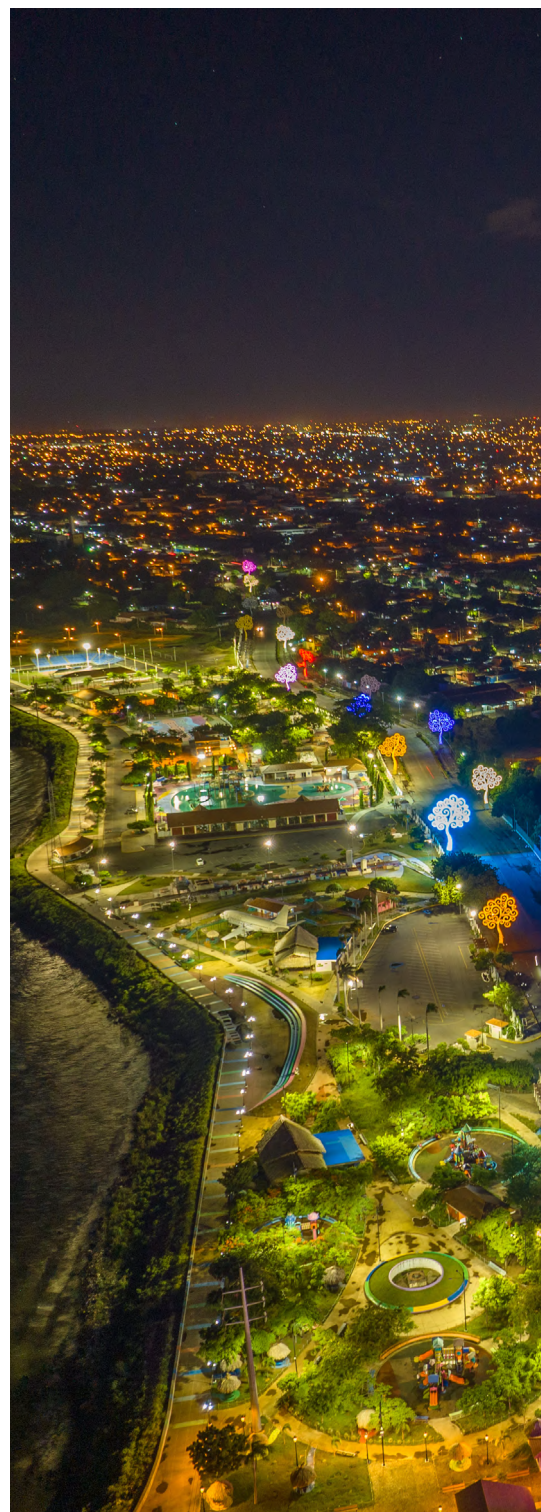
Feiras científicas, caminhadas de conscientização, oficinas e jornadas culturais aproximam o conhecimento da população. Universidades, centros de pesquisa e instituições públicas promovem essas iniciativas que estimulam a criatividade local, fomentam a participação cidadã e criam um ambiente de inovação a partir do que é mais próximo das pessoas. A isso somam-se ferramentas digitais como a inteligência artificial e a análise de dados, que são eficazmente integradas na gestão pública, tornando os processos mais transparentes e centrados no bem comum.

A **Comissão Nacional de Economia Criativa lidera a articulação de esforços entre o Conselho Nacional de Universidades (CNU), o Instituto Nacional Tecnológico (INATEC)** e diversos atores do ecossiste-

ma empreendedor. Juntos, impulsionam a formação de novos talentos, acompanham empreendimentos com impacto social e ambiental e promovem projetos de economia circular, transformação digital e inovação social. A juventude tem um papel protagonista nesta transformação. Programas de formação contínua, oportunidades para jovens pesquisadores e o fortalecimento do talento local estão forjando uma nova geração empoderada e preparada para enfrentar os desafios do futuro.

A **cooperação internacional** também desempenha um papel fundamental. Manágua participa ativamente em redes como a **União das Cidades Capitais Ibero-Americanas (UCCI)** e mantém parcerias e convênios com cidades de países irmãos, facilitando o intercâmbio de conhecimentos e o fortalecimento das capacidades locais.

Hoje, Manágua demonstra que, quando a inovação coloca as pessoas no centro, a cidade floresce com mais força, criatividade e esperança. Cada ideia transforma, cada esforço deixa uma marca e cada avanço torna-se uma oportunidade compartilhada para construir uma vida melhor para todos e todas.



© Prefeitura de Manágua

*Como a inovação está impulsionando o desenvolvimento da sua cidade?*

# Montevideu

*Inovação na cidade de Montevideu*

## Gerência de Tecnologia para Cidades Inteligentes

Intendência de Montevideu

Uma gestão pública inteligente é fundamental para garantir a eficácia, a transparência e a capacidade de resposta dos governos diante de uma cidadania cada vez mais exigente. Em Montevideu, adotamos como estratégia a tomada de decisões baseada em evidências. Para isso, foi desenvolvido um ecossistema de dados com equipes especializadas, infraestrutura tecnológica e o Comitê de Dados como órgão coordenador.

Um exemplo de destaque é o Observatório de Montevideu ([montevidata.montevideo.gub.uy](https://montevidata.montevideo.gub.uy)), que oferece dados abertos, indicadores e visualizações em tempo real. Esta ferramenta promove não apenas a transparência da informação, mas também da própria gestão governamental.

Por outro lado, o uso e a aplicação de técnicas de **inteligência artificial (IA)** têm permitido desenvolver soluções concretas em áreas-chave. Por exemplo, uma ferramenta para identificar zonas congestionadas facilitou ajustes no controle semafórico, alterações no sentido das vias e planejamento de obras. Na área ambiental, foram otimizados os percursos de coleta de resíduos, aumentadas as frequências e redesenhados os sistemas logísticos.

Mais recentemente, foram incorporados assistentes baseados em **IA generativa** que melhoram o acesso da população às normas e serviços oferecidos pela cidade. Além disso, foram realizadas análises utilizando técnicas de reconhecimento de imagem e análise de vídeos, que



© Intendencia de Montevideu

permitem a contagem de bicicletas, o monitoramento da equidade de gênero nas telas de televisão, ou até percorrer a cidade avaliando o estado do pavimento e da sinalização viária.

O **conceito de inovação é fundamental, especialmente quando articulado com uma visão integral que incorpora dimensões sociais e culturais**. Nesse contexto, transforma-se num poderoso motor de transformação orientado ao bem-estar coletivo.



# Quito

## Alexandra Álava Freire

Secretária de Governo Digital e TIC

## Jissela Arcos

Especialista em Governo de Dados e Cidade Inteligente

O Distrito Metropolitano de Quito avançou em sua transformação urbana ao participar da medição internacional de **Cidades Inteligentes e Sustentáveis da União Internacional de Telecomunicações (UIT)** — organismo das Nações Unidas especializado em telecomunicações —, posicionando-se em uma rede global comprometida com o desenvolvimento baseado em evidências, centrado nas pessoas e na sustentabilidade.

Por meio de **91 indicadores-chave de desempenho** que totalizam **112 métricas padronizadas**, alinhadas à metodologia UIT-T Y.4903, foram avaliadas três dimensões fundamentais: **economia, meio ambien-**

**te e sociedade.** Esse exercício permitiu identificar fortalezas como o acesso a serviços básicos de qualidade, uma agenda ambiental ativa e um forte compromisso com a inclusão digital, através da implementação do serviço municipal de internet pública e gratuita, que atualmente conta com mais de 820 mil usuários únicos validados.

Segundo os insights fornecidos pela UIT, Quito apresenta avanços relevantes em cada uma das dimensões avaliadas. Na economia, reconhece-se que a infraestrutura de TIC constitui a base para o desenvolvimento de serviços públicos mais inteligentes, o incentivo à inclusão digital e a consolidação de

*Quito aposta na inovação baseada em dados para construir uma cidade inteligente e sustentável*

uma economia local conectada. No âmbito ambiental, evidenciam-se progressos significativos no monitoramento da qualidade do ar e na coleta de resíduos, consolidando a sustentabilidade como eixo central do planejamento urbano. Por fim, na dimensão social e cultural, destacam-se os esforços voltados à promoção do patrimônio cultural e ao fortalecimento do engajamento comunitário, demonstrando que uma cidade inteligente e sustentável também é vibrante, inclusiva e centrada nas pessoas.

Os resultados não constituem apenas uma validação externa independente, mas também servem como roteiro para priorizar intervenções estratégicas. Entre elas, destacam-se a expansão do sistema de bicicletas compartilhadas, o impulso aos medidores inteligentes de água e a gestão integrada de resíduos sólidos. **Os resultados de Quito e de outras cidades podem ser consultados na [página da iniciativa U4SSC das Nações Unidas](#).**

Essa validação internacional permitiu fortalecer a governança digital, abrir dados à cidadania e fomentar a inovação pública com enfoque territorial. Quito demonstra, assim, que a inovação não é apenas tecnológica: é uma ferramenta para melhorar a qualidade de vida, reduzir desigualdades e garantir uma cidade mais resiliente, inclusiva e preparada para o futuro.



# Rio de Janeiro

## Raquel Flexa

Subsecretária de Transformação Digital e Cidade Inteligente  
Prefeitura de Rio de Janeiro

*Como a inovação está impulsionando o desenvolvimento da Prefeitura do Rio de Janeiro?*

A Prefeitura do Rio de Janeiro vem consolidando a **inovação**, a **transformação digital** e a melhoria da **experiência dos cidadãos**, ancorada na transversalidade entre áreas temáticas baseadas em dados e evidências são os pilares da estratégia de governo. A Subsecretaria de Transformação Digital e Cidade Inteligente tem como desafio conectar e inspirar os projetos das secretarias municipais a fim de facilitar soluções inteligentes que possam promover o **bem estar**.

Na transformação digital para prestação de serviços, destaca a **digitalização da carta de serviços**, disponível no **Portal Carioca Digital**. Ampliando a **transparência** sobre os serviços ofertados e a disponibilidade de requerimento totalmente online. Atualmente mais de 100 serviços foram digitalizados e 99,5% dos processos administrativos são abertos digitalmente, perfazendo mais de dois milhões de processos eletrônicos através do processo.rio, gerando uma economia de **R\$46 milhões**.

Aliado ao Carioca Digital, a **Central 1746** de atendimento ao Cidadão, tem como foco serviços de zeladoria, é um dos **meios de comunicação** da Prefeitura. O usuário tem acesso a mais de mil tipos de serviços e informações que podem ser solicitados por **telefone, aplicativo, site** e, mais recentemente, através do **Whatsapp (chatbot)**.

Um dos principais destaques da modernização da Central 1746 foi a inclusão do serviço de **agendamento do CADÚNICO - CADRio** - eliminando filas nos equipamentos da assistência social e promovendo maior **dignidade** no atendimento. A **plataforma digital** lançada em 2023 possui mais de **1.400.000 agendamentos** online até abril de 2025.

A integração dos conceitos **Safe City** e **Smart City** é uma das principais pautas da cidade: a segurança pública. Em 2024 foi inaugurada a **Central de Inteligência, Vigilância e Tecnologia em Apoio à Segurança Pública (CIVITAS)**, utilizando

a integração de dados, inteligência e tecnologia, tendo como infraestrutura disponível **1.500 radares e 3.800 câmeras** de monitoramento, além da parceria com o Disque Denúncia e a Central 1746. Desde sua implantação, a CIVITAS já apoiou **1.539 casos** e emitiu **144.687 alertas em tempo real** para forças de segurança.

No planejamento urbano, destaca-se o **Porto Maravalley** inaugurado em 2024, como um Hub de inovação, tecnologia e educação, tendo como objetivo posicionar a cidade como a capital da inovação e tecnologia.

O Hub conta com **50 empresas residentes** e outras 200 conectadas de diversos setores.

A Prefeitura, ao integrar **tecnologia, dados e participação cidadã**, reafirma seu compromisso de ser uma **cidade inteligente**, mais **inclusiva, resiliente** e orientada ao **desenvolvimento sustentável**.





# San José

## Diego Miranda Méndez

Prefeito de San José

Desde 2024, San José, capital da Costa Rica, encontra-se imersa em um dinâmico processo de transformação. Esta etapa, que marca o início de uma nova era municipal ancorada na transparência, na participação cidadã e numa gestão rigorosa baseada na prestação de contas, está sendo impulsionada por uma abordagem inovadora que vai além do meramente tecnológico para abraçar mudanças significativas nos âmbitos social, urbano e ambiental.

**San José** está sendo redesenhada para se tornar uma capital mais **resiliente, funcional e humana**. A inovação manifesta-se de forma concreta em diversas frentes estratégicas que constituem pilares fundamentais dessa transformação. Por exemplo, no campo da segurança cidadã, estão sendo implementadas soluções inteligentes e fortalecida a colaboração com as comunidades para melhorar a capacidade de prevenção e resposta das autoridades.

Do mesmo modo, a **recuperação de espaços públicos representa outro eixo central**; por meio de intervenções urbanas criativas, áreas anteriormente marcadas pela degradação tornam-se vibrantes centros de encontro cultural, recreativo e social — elementos cruciais para revitalizar o tecido humano da cidade.

Um projeto com clara visão de futuro é o repovoamento do centro da cidade, promovida com uma abordagem urbana inovadora que busca reverter a expansão desordenada e otimizar o aproveitamento da infraestrutura existente.

Nesse sentido, a Prefeitura está elaborando um regulamento que incentive a **reabilitação de edifícios abandonados**, em desuso ou subutilizados, facilitando o **acesso à moradia digna** para famílias de classe média e promovendo um desenvolvimento urbano sustentável e seguro no coração da capital.

*Forjando o Progresso:  
o Caminho Inovador de San José*

Ao mesmo tempo, são aplicados métodos e tecnologias de ponta para **otimizar a limpeza urbana** e a **gestão de resíduos**, reconhecendo seu impacto direto na qualidade de vida e na sustentabilidade ambiental da cidade.

Esse impulso transformador alimenta-se do potencial da digitalização, da análise de dados e da integração de novas ferramentas de governança. A Prefeitura colabora ativamente com o meio acadêmico, fomenta o empreendedorismo local e busca alianças internacionais para incorporar conhecimento e mecanismos inovadores de financiamento.

San José avança, demonstrando como a inovação — entendida de forma integral e sustentada em princípios democráticos — é essencial para forjar uma capital mais próspera, habitável e à altura dos desafios do século XXI.



© Jason Fernández Rojas

# San Juan

## Miguel A. Romero Lugo

Prefeito de San Juan (Porto Rico)

“O caminho se faz ao andar”, dizia o poeta Antonio Machado, expressando como cada passo que damos contribui para a **construção do caminho** que percorremos. Esta máxima inspira a nossa gestão, guiando cada ação rumo a um futuro mais seguro e com melhor qualidade de vida para os sanjuanenses, enfrentando os desafios com novas **ferramentas**. Cada passo, por menor que pareça, é essencial para construir o caminho rumo a uma cidade mais **resiliente** e adaptada à realidade que vivemos.



© Policía municipal de San Juan

Em San Juan, capital de Porto Rico, a **inovação** consolidou-se como um pilar fundamental da **segurança pública**. Em julho de 2024, a nossa administração municipal, em colaboração com o Departamento de

Segurança Pública de Porto Rico, lançou um **sistema automatizado de reconhecimento de placas** veiculares baseado em inteligência artificial. Esse sistema, integrado ao Centro de Operações da Polícia Municipal de San Juan, utiliza **IA** para identificar, em tempo real, placas de veículos reportados como furtados. Isso melhora a coordenação entre os governos municipal e estadual e fortalece a segurança pública.

sistema automatizado de reconhecimento de placas, apoiado por inteligência artificial e por uma força policial bem treinada e equipada, contribuiu significativamente para a redução da criminalidade na nossa cidade. Este êxito mostra ainda como a **aplicação de tecnologias inovadoras**, implementadas corretamente e com os devidos controles legais, reforça a segurança pública e melhora a qualidade de vida dos cidadãos em geral.

Como parte dessa estratégia, em março de 2025 foi realizada a entrega de equipamentos, totalizando um **investimento de 2,2 milhões de dólares** à Polícia Municipal e ao Escritório de Gestão de Emergências e Administração de Desastres. Este aporte de recursos incorporou veículos modernos adicionais e expandiu os **sistemas de câmeras e sensores** em pontos estratégicos de San Juan. Equipados com inteligência artificial, esses sistemas otimizam a capacidade de resposta das nossas forças de segurança e permitem combater o crime de maneira mais eficiente e coordenada.

Assim como ensinava Machado, cada passo nos aproxima de um futuro melhor. Convidamos as cidades irmãs da **UCCI** a conhecer essas **experiências** e adaptá-las às suas realidades, pois cada avanço local impulsiona o **desenvolvimento global**.

A eficácia do sistema é refletida nas **estatísticas oficiais** da Polícia Municipal de San Juan, que reportam uma **redução de 25%** nos veículos registrados como furtados. Esse resultado demonstra como o



# San Salvador

## Eduardo López

Diretor de Inovação  
Prefeitura de San Salvador Centro

A Prefeitura de San Salvador Centro adotou as tecnologias da informação como eixo central de sua estratégia para se tornar uma cidade inteligente. Com a implementação da nova Lei Especial de Reestruturação Municipal, o município passou por um crescimento significativo tanto em território quanto em população, enfrentando desafios sem precedentes.

Para atender a essas novas demandas, foi realizado um processo de homologação de serviços e o desenvolvimento de novas aplicações informáticas, projetadas com base em princípios de modernidade e eficiência.

Essas ferramentas tecnológicas otimizaram os serviços oferecidos à população, com sistemas avançados para atendimento ao contribuinte, gestão de denúncias cidadãs e implementação de trâmites online. Essa abordagem não só reduziu aglomerações, como também os tempos de resposta, aumentando a efetividade dos processos municipais.

## Big Data e inteligência artificial a serviço da gestão urbana

A coleta de dados por meio desses sistemas de informação marca um passo crucial rumo ao uso de Big Data para a tomada de decisões estratégicas. Graças ao desenvolvimento de softwares avançados que incorporam inteligência artificial, a prefeitura pode realizar previsões em áreas-chave como arrecadação tributária e cobertura de necessidades urbanas. Essa abordagem, baseada em painéis de controle, permite uma análise abrangente para antecipar desafios e responder de forma oportuna às necessidades da cidade e da sua população.

## Segurança inteligente e monitoramento urbano: Sivar Seguro

Outro componente de destaque dessa transformação é o sistema de videomonitoramento denominado "Sivar Seguro", que integra mais de 500 câmeras estrategicamente distribuídas pela cidade, além

*Inovação tecnológica: o motor de San Salvador Centro rumo a uma cidade inteligente*

de modernas torres de vigilância. Esse sistema tem se mostrado essencial para a detecção e gestão de múltiplas situações, desde infrações municipais como o descarte indevido de resíduos, até emergências como incêndios, acidentes de trânsito, busca de pessoas e monitoramento de rios durante a estação chuvosa.

## Inovação e qualidade de vida: a visão de um San Salvador inteligente

Cada dia representa um novo desafio, mas por meio da inovação e do compromisso com a tecnologia, San Salvador Centro continua avançando rumo ao seu objetivo de se tornar uma referência regional em modernização urbana. Esse processo baseia-se em uma visão clara: melhorar substancialmente a qualidade de vida dos seus cidadãos, lançando as bases de uma cidade resiliente, inclusiva e plenamente conectada. Com grandes sonhos e esperanças, a prefeitura reafirma seu compromisso de construir um futuro mais próspero para todos.



© sivarseguro

# Santiago

## Eleonora Espinoza

Diretora da Direção de Desenvolvimento Comunitário da Prefeitura de Santiago (DIDECO)

*Inovação pública a partir do território: capacidades locais para o empreendedorismo urbano em Santiago*

No município de Santiago, a inovação pública tem sido abordada não apenas a partir da tecnologia, mas também sob uma perspectiva territorial, centrada na ligação direta com os moradores e empreendedores.

Por meio da **Direção de Desenvolvimento Comunitário (DIDECO)**, foi impulsionada uma iniciativa voltada ao fortalecimento das capacidades presentes nos territórios, promovendo ferramentas formativas, redes institucionais e espaços de produção que respondam aos desafios e dinâmicas próprias do município.

Essa visão se concretiza, a partir da **Subdireção de Desenvolvimento Econômico Local**, em uma série de programas que fomentam trajetórias **laborais sustentáveis, fortalecem empreendimentos de base e reativam bairros comerciais com identidade própria**. Durante o ano de 2024, mais de 2.400 pessoas participaram de feiras urbanas e espaços de fomento econômico local, enquanto outras 1.300 receberam capacitação em gestão, sustentabilidade, contabilidade, marketing digital e economia circular. A maioria das participantes foram mulheres, trabalhadoras em reconversão e empreendedoras que, muitas vezes, desenvolvem suas atividades na informalidade.

Programas como **Santiago Cozinha, Impulsa Sustentável e o CoWork Têxtil** têm permitido conectar esses empreendimentos com equipamentos produtivos, redes de colaboração e circuitos de comercialização em espaços públi-

cos. Ao mesmo tempo, a ativação de bairros históricos e patrimoniais como Yungay, Victoria, Lastarria e Santa Lucía tem facilitado a articulação entre o comércio de proximidade, a cultura urbana e estratégias de desenvolvimento econômico local com sentido territorial.

A abordagem de inovação pública promovida em Santiago baseia-se em uma lógica de coprodução de valor público, em que o município não atua apenas como prestador de serviços, mas como articulador de capacidades. Essa inovação não busca apenas eficiência, mas também pertinência e sustentabilidade. Implica reconhecer saberes comunitários, flexibilizar instrumentos municipais e gerar respostas integradas a problemas complexos que exigem coordenação, escuta ativa e adaptação constante.

A experiência desenvolvida demonstrou que é possível inovar a partir do setor público, sem necessariamente realizar grandes investimentos, mas com visão estratégica e compromisso político. O desafio para os próximos anos é consolidar uma agenda comum que permita dar continuidade a essas ações, fortalecer seu impacto e projetar Santiago como uma cidade que aprende, inova e constrói junto com suas comunidades.





# Santo Domingo

## Claudia Sarante

Diretora do Centro Futuro  
Prefeitura do Distrito Nacional. Santo Domingo

O Centro Futuro foi concebido como uma resposta eficaz e inovadora para impulsionar o desenvolvimento de Santo Domingo, por meio da oferta de formação técnico-profissional de alta qualidade, totalmente gratuita. O Centro Futuro está localizado no populoso bairro de Cristo Rey, na cidade de Santo Domingo, Distrito Nacional, caracterizado por altos índices de pobreza, superlotação e violência.

Inaugurado em outubro de 2024 pela prefeita Carolina Mejía, o Centro Futuro oferece uma ampla gama de programas de formação técnica voltados para os jovens de Cristo Rey e áreas vizinhas. Essa oferta formativa foi desenvolvida a partir de grupos focais realizados com associações de moradores, líderes comunitários, diretores de escolas, igrejas, donas de casa e jovens, com o objetivo de identificar as principais necessidades educacionais e técnicas da comunidade.

A oferta formativa do Centro Futuro inclui programas como inteligência artificial, programação gráfica com C++ e fundamentos do pensamento crítico. Também são oferecidos cursos de E-sports e criação de conteúdo digital, empreendedorismo, bijuteria, costura doméstica, operação de máquinas, eletricidade, montagem de inversores, pacote Office, cabeleireiro, adaptação de cabelo, auxiliar de beleza e inglês por imersão.

Para tornar possível essa oferta educacional, a Prefeitura do Distrito Nacional firmou parcerias com diversas instituições acadêmicas,

tanto públicas quanto privadas, que ministram as formações oferecidas. Entre elas estão Altice, Cincinnatus, DUSA, a Indústria Nacional da Agulha (INAGUJA), o Instituto Nacional de Formação Técnico Profissional (INFOTEP) e o Ministério da Educação Superior, Ciência e Tecnologia (MESCYT).



© Diretoria de Comunicação da Prefeitura do Distrito Nacional. Víctor Ramírez

**Até o momento, cerca de 489 jovens concluíram os diversos cursos oferecidos gratuitamente pelo Centro Futuro, agora contando com as competências necessárias para ingressar no mercado de trabalho e melhorar suas condições econômicas.** Dessa forma, cumpre-se uma das promessas da prefeita Carolina Mejía, prevista em seu Plano de Governo para o quadriênio 2024–2028.

*Centro Futuro, inovação a serviço do desenvolvimento e bem-estar em Santo Domingo*

Como declarou durante o ato de inauguração: “O Centro Futuro é um sonho realizado, e eu apenas espero e desejo que todos que saírem daqui tenham uma vida altamente produtiva, e que a República Dominicana, por meio da educação, continue se transformando para melhor.”

Essa inovadora proposta acadêmica tem sido especialmente atrativa para os jovens, graças à sua proposta abrangente e atualizada.

Em pouco tempo, o Centro Futuro se tornou uma referência aspiracional para os moradores de Cristo Rey e outros bairros, como demonstra a crescente lista de centenas de jovens que aguardam para ingressar.

# São Paulo

## Milton Vieira

Secretário de Inovação e Tecnologia  
Prefeitura de São Paulo

Em um mundo globalizado e digital, não é possível falar de desenvolvimento sem planejarmos e agirmos com inovação. Como uma das metrópoles mais populosas do mundo, São Paulo tem conquistado protagonismo no cenário tecnológico latino e internacional.

Esta liderança vem crescendo à medida em que modernizamos a cidade com projetos relevantes. Em 2024, São Paulo recebeu a certificação internacional de Cidade Inteligente, Sustentável e Resiliente pelas Normas ABNT NBR ISO, a primeira capital brasileira com este reconhecimento.

Ser uma Smart City requer soluções que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, seja através de projetos voltados às mudanças climáticas, mobilidade ou conectividade. Exemplo é o Wi-Fi Livre SP, cerca de 7 mil pontos de conexão espalhados pela cidade, permitindo acesso à internet gratuita em bairros periféricos, praças e centros culturais.

## Modernização dos serviços públicos

Nossa meta na Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT) é digitalizarmos atendimentos e serviços, levando acessibilidade à população paulistana. Contamos com o trabalho pioneiro do Portal SP156, plataforma que facilita solicitações da população para mais de 750 serviços gratuitos prestados pela Prefeitura. A melhoria da experiência dos cidadãos é uma tendência importante

e prioritária para nós. O Descomplica SP é outro programa que auxilia nisso, com 33 unidades fixas e 4 vans atuando em pontos estratégicos, levando atendimento rápido à população.

Referência em segurança e tecnologia, o Smart Sampa é prioridade para a cidade, são 25 mil câmeras que identificam indivíduos foragidos e desaparecidos por meio de inteligência artificial. É um programa extremamente relevante e com grande impacto na vida dos paulistanos.

Podemos trazer ainda a expansão da frota de ônibus elétricos na cidade, que representa nosso compromisso com a sustentabilidade. São 728 veículos do tipo ajudando na locomoção e mobilidade urbana, sem poluição.



© Marcello Zambrana/Ascom SMIT

*A Revolução Digital em São Paulo: como a inovação chega até os paulistanos*

## O profissional do futuro

Temos investido muito na capacitação de jovens para o mercado de trabalho do futuro, que é mais digital e criativo. Há diversos cursos oferecidos gratuitamente em unidades do Telecentro para desenvolvimento de habilidades em software e programação a estudantes de diversas faixas etárias. Através do BiblioSampa, os alunos ainda conseguem acessar e-books auxiliares.

Outro foco são oficinas como robótica e impressão 3D, realizadas em unidades FAB LAB. As capacitações, gratuitas, incentivam os alunos a trabalharem conceitos tecnológicos de maneira prática e efetiva. Desta forma, São Paulo investe em seu futuro e na qualificação de jovens para um mercado de trabalho que está se desenhando e que irá impactar imensamente nossa economia e sociedade.



# Sucre

## José Felipe Jerez Abascal

Secretário Municipal de Planejamento para o Desenvolvimento  
Governo de Sucre

### | Sucre do Bicentenário

Para o desenvolvimento de Sucre, capital da Bolívia, estão sendo elaborados 40 megaprojetos do Bicentenário, entre os quais se destacam três iniciativas emblemáticas que refletem o compromisso com a Mãe Terra e a proteção do meio ambiente.

### Ciclovía

Este projeto contempla um percurso de 2,8 quilômetros que incluirá uma faixa exclusiva para bicicletas e outra para pedestres. Ao longo do trajeto, serão habilitadas 14 áreas verdes e uma faixa de vegetação com 2 metros de largura. Além disso, serão construídas duas quadras esportivas e uma academia ao ar livre equipada com aparelhos de ginástica. O início do percurso contará com áreas de controle, informações turísticas e estacionamentos para bicicletas, promovendo assim um espaço saudável, acessível e em harmonia com o meio ambiente.

### Eletromobilidade

O projeto propõe a implementação de uma nova rota de transporte público elétrico em Sucre, com um percurso de 4,4 quilômetros que conectará o Parque Bolívar à zona de La Recoleta.

A iniciativa contempla a construção de paradas estratégicas e estações de recarga, garantindo um serviço eficiente e sustentável.

Este plano busca demonstrar tanto à população quanto às autoridades as possibilidades de modernizar o transporte no centro histórico, promovendo ao mesmo tempo uma mobilidade mais limpa e eficiente.

### Parque Cretácico

Este projeto contempla a criação de uma exposição ao ar livre com réplicas de dinossauros em tamanho real e rotas temáticas que recriam a fauna e a vegetação do período Cretáceo.

Serão incorporados dinossauros animatrônicos de última tecnologia.

Além disso, haverá áreas recreativas equipadas com jogos interativos relacionados à paleontologia. Também serão utilizados códigos de cores geológicas para cada espaço, e a infraestrutura será ampliada para oferecer mais atrações e atender à crescente demanda turística.



# Tegucigalpa

## Fabiana Herrera

Gerência de Comunicação Institucional  
Prefeitura Municipal do Distrito Central, Tegucigalpa

*A capital de Honduras fortalece sua adaptação urbana com investimentos estratégicos e foco nas mudanças climáticas*

Tegucigalpa e Comayagüela, as cidades que formam a capital de Honduras, estão em um processo de transformação para se tornarem referências em desenvolvimento urbano na América Central.

Sob a liderança do Lic. Jorge Aldana, Prefeito do Distrito Central, o município abre suas portas à modernização, à eficiência institucional e à resiliência frente aos desafios das mudanças climáticas e às exigências do mundo moderno.

Entre as principais ações está a digitalização dos serviços municipais, com a meta de modernizar mais de 20 processos de atendimento ao cidadão, o que representa um incentivo para novos negócios.

A infraestrutura também faz parte desta nova etapa, com mais de cem projetos sendo executados simultaneamente e um investimento superior a 10 bilhões de lempiras em obras durante a gestão do Prefeito Aldana.

Um exemplo de tecnologia a serviço da cidade pode ser visto à noite, quando equipes utilizam **máquinas recicladoras de asfalto**, conhecidas como “**dragões**”, para reabilitar ruas sem interromper o tráfego. Essa estratégia melhora a mobilidade e prolonga a vida útil das vias, utilizando tecnologia de baixo impacto ambiental.

A mudança vai além do que é visível. A administração promove o desenvolvimento com base no Plano Diretor de Desenvolvimento e um Plano de Ordenamento Territorial com enfoque na adaptação às



© Carlos Bermudez

mudanças climáticas e na redução de riscos, com o objetivo de construir uma cidade mais organizada e com visão para os próximos 50 anos — uma comunidade que, apesar de estar localizada em uma das zonas mais vulneráveis do mundo, seja capaz de responder com investimentos que previnam riscos e salvem vidas.

Com o apoio da cooperação internacional, a prefeitura da capital está executando projetos para reduzir a vulnerabilidade, por meio de obras de infraestrutura e fortalecimento comunitário.

Essas iniciativas superam os 800 milhões de lempiras em investimentos históricos, como os realizados no bairro Morazán, no setor Los Jucos, e em comunidades como Miramesí. Mais de 150 mil pessoas já não vivem mais em situação de angústia e risco graças aos investimentos feitos nesta gestão.

Também foi priorizado o direito à água. A construção da represa San José e o planejamento de novos reservatórios, como Jinguare e Río del Hombre, buscam resolver o histórico déficit no abastecimento de água potável da capital.

E o direito à água é respeitado desde sua origem, com a prevenção de incêndios por meio do uso de drones que identificam zonas de calor, assim como hectares afetados, para evitar posteriormente a urbanização dessas áreas. Em 2025, a quantidade de área danificada por incêndios florestais na cidade foi reduzida em 70%.

Da mesma forma, está sendo construído o primeiro Bosque Urbano “Berta Cáceres”, que poderá absorver até 130 toneladas de dióxido de carbono por ano.



## Prêmio UCCI a Inovação Ibero-Americana 2025

## Inovar

é tornar o complexo em algo simples,  
e o simples em algo extraordinário

## Luciana Binaghi Getar

Diretora-Geral da União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)

As **cidades e os ambientes urbanos** constituem sistemas dinâmicos em **constante processo de mudança e evolução**. Esse caráter mutável responde a múltiplos fatores, como os avanços tecnológicos, as transformações sociais, as flutuações econômicas e as pressões ambientais, para citar apenas alguns dos elementos que influenciam as mudanças nas cidades. A própria natureza das cidades, enquanto centros de atividade humana, exige que suas estruturas, infraestruturas e serviços se adaptem continuamente às novas circunstâncias e aos desafios do presente e que se projetam para o futuro.

Esse processo de adaptação faz com que as cidades ibero-americanas estejam hoje escrevendo uma nova história: a história da **inovação pública como ferramenta de transformação**. Hoje, as cidades ibero-americanas são o espaço mais adequado para o desenvolvimento de novas ideias, novos métodos e novas estratégias que buscam melhorar a vida dos cidadãos. São também, o palco onde os governos locais implementam boas práticas que qualificam o espaço urbano e ressaltam a importância de “pensar globalmente e agir localmente”.

Para valorizar, reconhecer e dar visibilidade às boas práticas desenvolvidas pelas cidades da nossa rede, lançamos uma nova edição do **Prêmio UCCI de Inovação Ibero-Americana**. Esta é a quinta entrega do galardão, concedido aos

governos locais que, por meio da **ação e da transformação, projetam ambientes urbanos conectados, vanguardistas, inteligentes, eficientes e voltados para o futuro**.



As 5 iniciativas premiadas este ano (1º Bogotá, 2º Cidade do México, 3º San Juan, 4º Montevideu e 5º São Paulo) nos aproximam desse **imaginário coletivo de cidades do amanhã**, pois, por meio de diversas ferramentas e nos mais variados âmbitos, moldam essas urbes do futuro.

Escolher essas cinco iniciativas não foi uma tarefa fácil. Contamos com a participação de **18 cidades**, que apresentaram mais de **30 projetos** com alto grau de criatividade e originalidade, refletindo um nível

excepcional no campo da inovação urbana. Quero reconhecer todas as cidades que participaram da presente edição do Prêmio UCCI de Inovação Ibero-Americana, porque todas elas apontam para o objetivo final que a administração pública local deve ter: melhorar a prestação de serviços essenciais para a vida em sociedade.

É importante destacar que este prêmio só foi possível graças à extraordinária colaboração das instituições que integraram o **Júri (CAF – Banco de desenvolvimento da América Latina e do Caribe –, o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID –, IE University e a Prefeitura de Madri)**. Também não teria sido possível organizar o Fórum de Inovação Pública Local nem valorizar todo o ecossistema de inovação da cidade de Madri sem a inestimável colaboração da **Madrid Innovation** e de toda a sua equipe.

No próximo ano, realizaremos uma nova edição desses prêmios, na qual esperamos que mais cidades possam nos mostrar que a **inovação não é um luxo**, mas uma necessidade para construir cidades mais inclusivas, resilientes e conectadas. Na UCCI, acreditamos que essas experiências são **sementes para uma rede de conhecimento colaborativo**, pois cada algoritmo, sensor ou procedimento simplificado pode inspirar outras cidades.

## Borja Santos Porras

Vice-decano da IE School of Politics, Economics and Global Affairs

O Prêmio de Inovação Ibero-Americana é uma plataforma fundamental para dar visibilidade e fortalecer soluções criativas que nascem das cidades e para as cidades.

Fazer parte do júri foi um privilégio e uma responsabilidade. Avaliar propostas tão diversas e valiosas permite constatar como a inovação, entendida como motor de transformação, é essencial.

Na minha universidade, consideramos a inovação uma chave para construir cidades mais sustentáveis, inclusivas e resilientes.

Este prêmio não apenas impulsiona o reconhecimento de boas práticas, mas também promove uma visão compartilhada de desenvolvimento urbano na Ibero-América, baseada na criatividade, na colaboração e no compromisso com o futuro.

## Washington Fajardo

Especialista sênior da Divisão de Habitação e Desenvolvimento Urbano do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Como coordenador do Cities LAB do BID, focado em inovação urbana, vejo este prêmio como uma valiosa oportunidade para reconhecer como a imaginação transforma nossas cidades.

Mais do que a economia ou a tecnologia, foram as ideias que moldaram profundamente o espaço urbano.

A inovação - entendida como a experimentação de novas soluções e a busca por impacto com eficiência e criatividade - é fundamental para enfrentar os desafios de nossas sociedades.

Participar como jurado me permite identificar e destacar iniciativas que reimaginam o espaço público. Celebro a UCCI por fomentar uma rede de cidades que se atrevem a pensar diferente.

## Virginia Blanco

Diretora-geral de Inovação da Prefeitura de Madri

Participar como jurada do Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025 foi uma experiência profundamente enriquecedora. Esse reconhecimento não apenas dá visibilidade ao talento e ao compromisso dos governos locais, como também impulsiona uma cultura de inovação pública com impacto real na vida das pessoas. Avaliar propostas tão diversas e transformadoras reafirma minha convicção de que a inovação é um motor essencial para o desenvolvimento sustentável e para a coesão social em nossas cidades.

## Julián Suárez Migliozi

Gerente de Desenvolvimento Territorial Sustentável Banco de Desenvolvimento da América Latina e do Caribe – CAF

Participar como jurado do Prêmio UCCI de Inovação Ibero-Americana foi uma valiosa oportunidade para dar visibilidade aos desafios urbanos enfrentados por nossas cidades e reconhecer respostas criativas, comprometidas e com um sólido enfoque territorial. No CAF, celebramos esta aliança com a UCCI, convencidos de que a inovação urbana é fundamental para avançar rumo a uma Ibero-América mais resiliente, inclusiva e equitativa, colocando os cidadãos no centro da tomada de decisões.

Parabenizamos Bogotá, San Juan, Montevideu, Cidade do México e São Paulo por suas propostas exemplares, que destacam o uso inteligente de dados para fortalecer as políticas públicas. Reafirmamos nosso compromisso de continuar acompanhando essas iniciativas transformadoras.

Da mesma forma, estendemos nosso reconhecimento a todas as cidades capitais participantes, cujas propostas refletem um forte compromisso com a resiliência climática, o fortalecimento institucional e as abordagens diferenciais diante da complexidade urbana.



## Prêmio UCCI a Inovação Ibero-Americana 2025

## Bogotá

Primeiro Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025

## CHATICO

O aliado digital que conecta  
com milhões de pessoas em Bogotá

## Diana Celis Mora

Conselheira TIC de Bogotá

Imagine uma cidade onde o acesso a serviços e trâmites não depende do tempo, da distância nem do seu nível de habilidade com a tecnologia. Imagine que, com apenas uma mensagem, você pode renovar sua carteira de motorista, saber como pagar seus impostos, descobrir a que horas o lixo é recolhido em seu bairro, quais pontos turísticos

visitar ou se inscrever em um programa de capacitação em habilidades digitais. Essa cidade é Bogotá, e essa ponte entre a cidadania e o governo se chama **Chatico**.

Mas Chatico não é apenas um assistente virtual. **Chatico é um aliado de mais de 8 milhões** de pessoas, um exemplo de como a

inteligência artificial pode ser empática, útil e profundamente humana. Desde sua criação, **já realizou mais de 7 milhões de conversas**. Ouviu, orientou e resolveu necessidades reais com uma **efetividade superior a 98%**. E fez isso por meio do WhatsApp, Telegram ou pela web, adaptando-se à linguagem e ao contexto de cada pessoa.



© Prefeitura de Bogotá

Mais do que tecnologia: inclusão, sustentabilidade e transformação

Por trás de cada interação, há uma história. Uma avó que agora pode acessar benefícios sem sair de casa. Um migrante que encontra orientação para realizar trâmites e melhorar sua qualidade de vida. Um jovem que paga seus serviços sem enfrentar filas. Chatico contribui para uma Bogotá mais verde, ao reduzir deslocamentos e o consumo de papel.

Mas, sobretudo, contribui para uma cidade mais equitativa - onde a tecnologia não exclui, mas oferece autonomia por meio da informação.

Sua arquitetura modular e seus padrões abertos o tornam **um modelo replicável**. Chatico não pertence apenas a Bogotá: é um exemplo para a Ibero-América de como a inovação pública pode transformar profundamente o cotidiano.

## O futuro é colaborativo

No âmbito da estratégia **Bogotá Capital Digital**, a nova versão do Chatico, implementada em 2025, incorporou inteligência artificial generativa que permite respostas mais precisas, fluídas e úteis.

Estamos em uma nova fase de evolução que, em harmonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contará com **conteúdos mais inclusivos e novas integrações**, aproximando ainda mais o Estado de quem mais precisa.

Chatico demonstra que a transformação digital consiste em proporcionar bem-estar às pessoas por meio do uso estratégico da infraestrutura de dados e da interoperabilidade entre as entidades de serviço. Porque, quando a tecnologia escuta, compreende e responde com empatia, a inovação pública deixa de ser uma promessa e se torna realidade.



© Prefeitura de Bogotá



## Prêmio UCCI a Inovação Ibero-Americana 2025

## Cidade do México

Segundo Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025

## Iniciativa do C5

uma ideia inovadora na gestão da água na Cidade do México

**Hugo Rojas**

Assessor na Secretaria da Água da Cidade do México

Com 31 m³/s disponíveis, a Cidade do México possui volume suficiente para fornecer água de forma contínua a toda a população. No entanto, apenas 2,5 milhões de pessoas recebem água diariamente, e 350 mil dependem de caminhões-pipa, enquanto nas zonas marginalizadas a falta de acesso se tornou algo normalizado. Isso se deve principalmente a perdas de 40% causadas por vazamentos e ligações clandestinas, bem como à manipulação de válvulas em contato com operadores.

A ausência de um sistema de controle integral provoca interrupções constantes devido a falhas elétricas, vazamentos ou cortes. O órgão operador depende de denúncias da população e não dispõe de um sistema de resposta rápida, o que mantém a cidade em um estado permanente de emergência, com impactos sociais crescentes e aumento nos conflitos.

A integração do C5 à linha H2O e a outras tecnologias permitirá conectar o físico ao digital para modelar a infraestrutura, monitorar operações em tempo real e responder imediatamente a falhas. Esse modelo também prevê campanhas de conscientização sobre o uso responsável e a valorização da água.

Com essas melhorias, espera-se uma **distribuição mais justa**, re-

duzindo a dependência de sub-bacias externas e a superexploração dos aquíferos do Vale do México. O modelo de gêmeo digital será essencial na tomada de decisões, manutenção e operação, permitindo **reduzir os vazamentos em 20% e aumentar o tempo de serviço em 25%**. Isso beneficiaria **6 milhões de pessoas** com fornecimento diário, das quais 2,5 milhões teriam acesso contínuo 24/7, recuperando 3 m³/s.



© Gobierno de la Ciudad de México

A integração de um assistente virtual baseado em Inteligência Artificial, operando via WhatsApp, permitirá obter **relatos georreferenciados e resposta em tempo real**, e, integrado ao gêmeo digital, otimizará a detecção, prevenção e resolução de falhas hidráulicas, maximizando a eficiência e a eficácia operacional.

Reduzir perdas causadas por infraestrutura deficiente requer tempo, recursos e trabalho contínuo, e poderá exigir um prazo superior ao do atual mandato governamental. A mudança na relação com a água será gradual, à medida que a informação for socializada e as campanhas surtirem efeito. **Assim, será garantido o cumprimento efetivo do direito humano à água com justiça social.**

Os principais desafios serão: a coordenação transversal entre múltiplas instituições; a garantia de recursos financeiros e de pessoal técnico qualificado; e a promoção de uma mudança cultural na população, voltada à valorização da água e ao cumprimento de compromissos coletivos.

## San Juan

Terceiro Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025

## Concierge Empresarial:

San Juan a Serviço do empreendedorismo

**Miguel A. Romero Lugo**

Prefeito de San Juan, Porto Rico

Diante de um processo historicamente complexo e oneroso, que por décadas representou uma barreira burocrática para empreender em San Juan, o governo municipal concebeu e implementou o **Concierge Empresarial**, um centro de gestão única projetado para facilitar a abertura e expansão de negócios na capital de Porto Rico. Esta iniciativa responde à necessidade de centralizar os serviços relacionados ao desenvolvimento econômico, reduzir os custos associados à contratação de gestores privados e simplificar os processos para empreendedores que desejam se estabelecer e investir em San Juan.

O Concierge Empresarial **está estrategicamente localizado na Plaza Las Américas**, o maior e mais movimentado centro comercial do Caribe, o que garante acessibilidade, visibilidade e conveniência para todos que queiram solicitar seus serviços. Além disso, opera em horários estendidos, inclusive fora do expediente regular do governo municipal, permitindo o atendimento a pessoas que não podem comparecer a repartições públicas durante o horário comercial. A partir deste espaço, são oferecidas orientações, processadas solicitações e acompanhados os trâmites por meio de plataformas digitais, como o **Single Business Portal**, promovendo assim uma experiência ágil, transparente e eficiente.



© Prefeito de San Juan

O projeto também integra um componente essencial de desenvolvimento econômico por meio do programa **Emprendimiento Capital**, que oferece incentivos para novos negócios e para aqueles já estabelecidos, com base em critérios de elegibilidade. A isso se somam isenções fiscais de até dez anos em zonas de desenvolvimento econômico, assessoria financeira e operacional personalizada, e uma programação semanal de oficinas educativas sobre temas empresariais relevantes. Além disso, foram estabelecidas parcerias com organizações não governamentais

como Parallel 18, Project Makers, Centro para Empreendedores e diversas instituições financeiras. Desde sua inauguração, o Concierge Empresarial apresentou resultados concretos por meio de histórias de sucesso: **2.919 pessoas atendidas** durante seu primeiro ano, **47 oficinas oferecidas beneficiando mais de 1.025 pessoas**, **455 empresas apoiadas** com incentivos econômicos que permitiram a retenção de **1.048 empregos** e **62 decretos de isenção fiscal** que impulsionaram um investimento privado de aproximadamente **US\$ 86 milhões** e a **criação de 1.767 empregos**. Além disso, **81% das permissões solicitadas foram aprovadas em cinco dias** ou menos, reduzindo drasticamente o tempo de espera.

O Concierge Empresarial redefiniu a relação entre o governo municipal de San Juan e o setor empresarial, promovendo uma cultura de serviço público ágil, acessível e voltada a facilitar o desenvolvimento econômico, com base nas necessidades do cidadão.

Este modelo inovador, que coloca o cidadão no centro da gestão pública, demonstra que é possível modernizar o governo local e transformá-lo em uma ferramenta eficaz para alcançar objetivos concretos de desenvolvimento socioeconômico.



## Prêmio UCCI a Inovação Ibero-Americana 2025

## Montevideú

Quarto Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025

## Simplificação do acesso

à normativa de construção e implantação em Montevideú

## Departamento de Desenvolvimento Sustentável e Inteligente

Intendência de Montevideú

Com o surgimento e o uso crescente de ferramentas de inteligência artificial generativa, a Intendência de Montevideú iniciou um processo para explorar e aplicar essas tecnologias. Como resultado desse trabalho de pesquisa e experimentação, foi criado um assisten-

te virtual que facilita o acesso e a compreensão da normativa de implantação e construção na cidade. A ferramenta melhora a qualidade das respostas e reduz os prazos durante o desenvolvimento de projetos arquitetônicos.

impulsionou-se um sprint em um laboratório de Inteligência Artificial. Os resultados foram positivos, o que permitiu avançar em etapas ágeis, com marcos de avaliação.

A médio prazo, será ampliado o conjunto de normativas disponíveis, com o objetivo de fortalecer a qualidade e o alcance das situações abordadas nas respostas, incorporando temas como acessibilidade universal, ordenamento territorial e aspectos bromatológicos.



© Intendência de Montevideú

te virtual que facilita o acesso e a compreensão da normativa de implantação e construção na cidade. A ferramenta melhora a qualidade das respostas e reduz os prazos durante o desenvolvimento de projetos arquitetônicos.

No final de 2023, foi formado um grupo de trabalho, priorizou-se um conjunto relevante de normativas, incorporou-se uma empresa local para acompanhar o processo e

Em agosto de 2024, foi lançada a primeira versão em ambiente de produção, com acesso restrito às equipes internas e grupos focais. Em outubro, o assistente foi aberto a técnicos externos.

Hoje, a **ferramenta está disponível 24 horas por dia**. A cada mês cresce o número de usuários, dos quais 72% retornam. Cerca de 19% das consultas ocorrem fora do horário comercial.

A iniciativa busca dinamizar o setor da construção civil e o investimento em Montevideú, reduzindo prazos e melhorando a experiência de uso para empresas construtoras, trabalhadores e destinatários.

Dessa forma, também se busca impactar positivamente o emprego, a circulação de bens e o acesso a soluções habitacionais.

## São Paulo

Quinto Prêmio de Inovação Ibero-Americana 2025

## Smart Sampa:

tecnologia a serviço da segurança dos cidadãos de São Paulo

## Orlando Morando

Secretário municipal de Segurança Urbana da cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo deu um passo histórico rumo à modernização da segurança urbana com a implementação do **Smart Sampa**, uma das iniciativas de videomonitoramento mais eficazes de toda a América Latina. São mais de **31 mil câmeras**, públicas e privadas, integradas em tempo real a um sistema inteligente que utiliza reconhecimento facial, leitura de placas de veículos e alertas automatizados, o que amplia a eficácia na atuação dos **7.500 agentes da Guarda Civil Metropolitana** na prevenção e combate à criminalidade.

O investimento realizado pela gestão do prefeito Ricardo Nunes se comprova na prática todos os dias. A tecnologia já possibilitou a captura de mais de **1.500 foragidos perigosos da Justiça** (entre eles esturpadores, assassinos, narcotraficantes e membros de facções), resultou na prisão de mais

de **2.700 criminosos em flagrante**, possibilitou a localização de **mais de 70 pessoas desaparecidas** e contribuiu para uma queda significativa nos índices de criminalidade. Somente na região da Avenida Paulista, o reforço na vigilância já provocou uma redução de **mais de 75% nos roubos** e **mais de 50% nos furtos** durante o mês de junho.

A vigilância inteligente do Smart Sampa está integrada não apenas à Guarda Civil Metropolitana, mas também a outros órgãos como a Polícia Civil, CET, SPTrans, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e SAMU. Essa integração permite uma atuação coordenada e eficaz, com sinergia entre bancos de dados municipais, estaduais e federais, acelerando o tempo de resposta às emergências e aumentando a efetividade das ações. Tudo isso é sustentado por uma arquitetura de dados robusta e protocolos de se-

gurança da informação, garantindo confiabilidade, governança de dados sensíveis e conformidade com as diretrizes da **Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)**.

Em junho, a Prefeitura de São Paulo publicou o **primeiro relatório público** com dados dos seis primeiros meses de operação do Smart Sampa, reafirmando seu compromisso com a **transparência** e uma gestão baseada em evidências. O sistema atingiu um **índice de precisão de 99,5%**, o que confirma sua solidez técnica e capacidade de evolução contínua.

Mais do que vigilância, o **Smart Sampa representa um novo modelo de gestão pública baseado em dados**, com foco na prevenção, eficiência operacional e valorização do servidor público. O verdadeiro objetivo do programa é proteger quem mais precisa: o trabalhador, a mãe que espera o filho voltar da escola, o jovem no transporte público, o comerciante que abre sua loja todos os dias. E é com esse espírito que seguiremos avançando, consolidando São Paulo como uma cidade mais segura, inteligente e preparada para o futuro.



© Prefeitura São Paulo







# Cidades Ibero-americanas

Revista da União das Cidades Capitais Ibero-americanas (UCCI)

